



MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO NOS ENSINOS
BÁSICO E SECUNDÁRIO

*Desporto Escolar – Uma possível estratégia no
combate ao Insucesso Escolar*

Estudo de caso

Dissertação de Mestrado
(Orientada pelo Professor Doutor Armando Loureiro)

José António Barbosa Freire
Vila Real / 2010

José António Barbosa Freire

*Desporto Escolar – Uma possível estratégia no
combate ao Insucesso Escolar*

Estudo de caso

Dissertação de Mestrado em Ensino de Educação Física e Desporto
nos Ensinos Básico e Secundário apresentada à Universidade de
Trás-os-Montes e Alto Douro sob a orientação do Professor Doutor
Armando Loureiro

José António Barbosa Freire
Vila Real / 2010

À minha mãe, por acreditar em mim;
Ao meu pai, pelos momentos felizes;
Ao meu irmão Francisco, pela preocupação.

AGRADECIMENTOS

Venho por este meio prestar a minha profunda gratidão a todas as pessoas amigas que me incentivaram e apoiaram, quer directa quer indirectamente, na concretização desta dissertação.

A concretização deste trabalho só foi possível devido ao contributo primoroso dessas pessoas, que, de alguma forma colaboraram para a materialização do mesmo.

Ao Professor Doutor Armando Loureiro, orientador deste trabalho, pelo apoio prestado ao longo de todo este processo, através dos seus ensinamentos e conselhos, compreensão demonstrada, bem como toda a sua disponibilidade manifestada.

A todos os professores da U.T.A.D. da minha licenciatura e mestrado, por todos os conhecimentos transmitidos, sem os quais não poderia realizar esta dissertação.

Aos professores da Escola Secundária Miguel Torga, envolvidos no projecto do desporto escolar no ano lectivo 2009/10 pela sua disponibilidade em deixarem-me realizar os questionários aos seus alunos, durante o horário do desporto escolar, em especial um agradecimento à Professora Angelina Lousada.

A todos os meus amigos, que sempre me acompanharam e nunca deixaram que eu me sentisse só, pela amizade e ânimo constantes, a eles, o meu muito obrigado, em especial aos meus colegas de universidade Tiago Amorim, Fernando Freitas, Luís Silva, Arménio Augusto, João Meireles e Suzanne Barroso.

Por fim, agradeço e dedico-o à minha família, por acreditarem e por estarem sempre presentes em tudo o que faço. Um especial apreço ao meu primo Daniel por ser o meu melhor amigo ao longo de toda a minha vida e aos meus primos José Carlos e Fátima Costa pelo incentivo que me deram durante a realização da tese.

A todos, o meu sincero muito obrigado!

RESUMO

O presente trabalho insere-se num estudo de casos, com o principal objectivo de investigar a influência que o desporto escolar exerce sobre o percurso escolar dos alunos, perceber se pode ser uma ferramenta a utilizar no combate ao insucesso escolar.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o inquérito por questionário. Esta pesquisa desenvolveu-se numa escola do concelho de Bragança, Escola Secundária Miguel Torga, particularmente incidindo sobre os alunos que participaram no projecto do desporto escolar, no ano lectivo 2009/2010.

O questionário era constituído por questões sobre o percurso escolar dos alunos, questões sobre o interesse dos alunos no desporto escolar e finalmente 9 questões em que pedíamos que os alunos relacionassem a influência da sua participação no desporto escolar, com a sua integração na escola e os seus resultados escolares.

Através da análise descritiva dos dados, percebeu-se que a correlação positiva entre o desporto escolar e o sucesso escolar, na perspectiva dos alunos, é muito mais visível no que toca à componente da socialização (aprendi regras...) do que na componente da instrução (consigo compreender melhor....).

Como principais conclusões podemos dizer que prática desportiva praticada na escola, através do desporto escolar, tem resultados positivos na inserção dos alunos na escola e nos resultados que estes mesmos alunos obtêm no seu percurso escolar. Contudo também se destaca que apesar de o Ministério da Educação assumir a importância do desporto escolar, ainda não foram criadas as condições necessárias para que este seja um sucesso, e o facto de os 31 alunos abordados neste estudo representarem apenas 3,9% da população desta escola é mais um indicador disso mesmo.

Palavras-chave: Desporto escolar, insucesso escolar, sucesso escolar, actividade física.

ABSTRACT

This work is inserted in a group of case studies, with the main goal of investigating the influence that school sport has on the students' schooling. To understand if it can become a tool to be used in the struggle against school failure.

The research tool that I used was the questionnaire survey, elaborated by me and my project leader, Professor Armando Loureiro. This research was developed in a school in Bragança, the Miguel Torga Secondary School specially focusing on the students who participated at the school sport project in the 2009/ 2010 school year.

The questionnaire was made by questions about the schooling, questions about the students interest on the school sport and finally nine questions where we have asked them to connect the influence of their participation on the school sport with their integration in school and their school results.

Through the descriptive analysis of the data we could see the positive correlation between school sport and school success in the students perspective, it is much more visible regarding the socialization component (I have learned the rules), than the instruction component (I can understand better).

As main conclusions we can say that the sports practice in school, through school sport, has positive results in the insertion of students in school and in the results that these students get in their schooling. However it is also noticeable that despite the Ministry of Education undertake the importance of school sport, the necessary conditions to make it a success still haven't been implemented. The fact of only 3,9% of the population of this school is another indicator of this fact.

Key Words: School sport, school failure, school success, sports activity.

Índice

AGRADECIMENTOS.....	iv
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
1. Introdução	1
1.1 Considerações gerais	1
1.2 Objectivos e justificação do trabalho	3
2. O Desporto Escolar	4
2.1. Conceito	4
2.2. Os objectivos preconizados pelo desporto escolar	6
2.3. A importância dos valores do desporto escolar transmitidos no contexto educativo.....	7
3. Insucesso Escolar	10
3.1. Insucesso Escolar.....	10
3.2. Aproximação conceptual ao insucesso escolar	11
3.3. Factores e teorias explicativas do insucesso escolar	14
3.3.1. Factores relativos aos alunos e “Teoria dos “dons”	16
3.3.2. Factores relativos à família e Teoria do handicap sociocultural	17
3.3.3. Factores relativos ao sistema escolar e teoria sócio – institucional.....	20
3.4. Relação entre Actividade Física e Rendimento Escolar.....	22
3.5. Valores de retenção e desistência nos ensinos básico e secundário	23
4. Caracterização do meio	26
4.1. Concelho de Bragança	26
4.2 Escola Secundária Miguel Torga	27
5. Metodologia da investigação.....	28
5.1. Fundamentação do método e das técnicas adoptadas (Estudo de casos).....	28
5.2. Os Questionários	28
5.3. Descrição da amostra	29
6. Apresentação e discussão dos resultados	30
6.1. Questões relativas ao percurso escolar:.....	30
6.1.1. Alunos reprovados em anos anteriores:	30
6.1.2. Disciplinas preferidas dos alunos:	31
6.2. Opinião sobre o desporto escolar:	32

6.2.1. Gosta do Desporto Escolar?.....	32
6.3. Através do desporto escolar:	33
6.3.1. A- Passei a conhecer melhor os meus colegas?	34
6.3.2. A- Integrei-me melhor na escola?.....	36
6.3.3. A- Aprendi regras sociais de comportamento?.....	37
6.3.4. B- Passei a gostar mais da escola?	38
6.3.5. B- Passei a gostar mais dos professores?.....	39
6.3.6. B- Passei a gostar mais de outras disciplinas?	41
6.3.7. C- Deixei de pensar em abandonar os estudos?	42
6.3.8. D- Consigo compreender melhor as matérias de outras disciplinas?.....	44
6.3.9. D- Passei a ter melhores resultados noutras disciplinas?	45
7. Conclusão	46
8. Referências bibliográficas.....	49
8.1. Bibliografia	49
8.2. Legislação e regulamentação consultada.....	54
Anexos.....	55

Índice de gráficos e quadros

Quadro 1 - Através do desporto escolar:.....	34
Gráfico 1 - Taxa de retenção e desistência, segundo o ciclo do ensino básico por NUTS II, 2006/07 (%).....	24
Gráfico 2 - Taxa de retenção e desistência, segundo a modalidade no ensino secundário por NUTS II, 2006/07 (%)	24
Gráfico 3 - Alunos reprovados em anos anteriores:	30
Gráfico 6 - Passei a conhecer melhor os meus colegas?.....	34
Gráfico 7 - Integrei-me melhor na escola?	36
Gráfico 8 - Aprendi regras sociais de comportamento?.....	37
Gráfico 9 - Passei a gostar mais da escola?	38
Gráfico 10 - Passei a gostar mais dos professores?	39
Gráfico 11 - Passei a gostar mais de outras disciplinas?	41
Gráfico 12 - Deixei de pensar em abandonar os estudos?.....	42
Gráfico 13 - Deixei de pensar em abandonar os estudos? (Alunos repetentes)	43
Gráfico 14 - Consigo compreender melhor as matérias de outras disciplinas?	44
Gráfico 15 - Passei a ter melhores resultados noutras disciplinas?.....	45

1. Introdução

1.1 Considerações gerais

Para Bento (1995), citado por Pina (1995), "a escola precisa de riso, de entusiasmo, de dinamismo, de palmas, de alegria; precisa que se goste dela. O desporto pode contribuir para isso, com dias desportivos, com competições e torneios internos e externos, com pontos altos na vida escolar. Trata-se de, pelo desporto, integrar mais a vida na escola e a escola na vida".

A opção do Ministério da Educação é a de assumir claramente a Educação Física e o Desporto Escolar como meio educativo privilegiado para desenvolver pessoal e socialmente as crianças e os jovens portugueses (Ministério da Educação, 2003).

Um número cada vez maior de pessoas tem vindo a recorrer à prática de exercício e da actividade física como forma de procurar o seu bem-estar psicológico, em face das novas exigências e pressões colocadas pela sociedade moderna, caracterizada por novas tecnologias e novas formas de pressão e stress.

Encontra-se então pertinente descobrir se os alunos que por opção ou obrigatoriedade ingressam no desporto escolar, obtêm benefícios biológicos e psicológicos, que lhes permitam um melhor rendimento académico, podendo daí perceber se o Desporto Escolar poderá ser um instrumento contra o insucesso escolar.

"A escola, porque não está isolada da realidade, não pode furtar-se a ter em conta a prática desportiva nacional, sobretudo no que aos jovens diz respeito." (Coelho, 1995, p.87).

Percebe-se a necessidade de a escola ter que abrir espaço para novas componentes e estratégias, para combater o insucesso e abandono escolares, sendo o desporto praticado e apreciado em massa pela maioria dos jovens, poderá passar por aí mais uma ferramenta na aproximação entre a escola e os jovens alunos.

"Por estas razões, e também porque é nas escolas que os recursos estão mais acessíveis à maioria dos alunos, o desporto escolar através dos seus agentes e meios ao seu dispor, deveria ter uma missão mais importante, do que aquela que têm vindo a desempenhar." (Soares, 2002, p.18).

Podemos ainda frisar a sua importância na Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto (Lei n.º5/2007 de 16 de Janeiro), Capítulo IV, Secção 1, art. 28º, ponto 1, onde é considerado como uma actividade de complemento curricular, voluntária, que permite aos alunos a prática de actividades desportivas, em ambiente educativo, sob a orientação de professores, configurando-se como a principal possibilidade dos jovens poderem participar em quadros competitivos, de forma regular orientada por valores trabalhados em torno da dinâmica de grupo, intrínseca às actividades desportivas, tais como: o humanismo, a verdade e a honestidade, a solidariedade, o respeito e a lealdade, a disciplina e a coragem. É de conhecimento geral, que o desporto é olhado como um produto e um serviço geradores de educação, de cultura, de lazer e de economia. No caso particular do desporto escolar, os principais agentes educativo-desportivos, com maiores responsabilidades e competências, são os professores de educação física, quer pelas funções que desempenham na orientação e coordenação das actividades, quer pelo papel interventivo que têm junto dos alunos no aperfeiçoamento técnico-pedagógico individual e colectivo, quer influenciando o seu processo de construção da personalidade dos alunos através da estimulação do espírito de iniciativa e de responsabilidade.

Pina (2002, p.25), contudo, alerta-nos para o facto de estarmos perante novas exigências, uma "nova cidadania", mais lúcida, mais eficaz e mais responsável, que impõe, à instituição escolar, mudanças significativas, no que respeita às suas estruturas, aos seus modelos de gestão e mesmo aos seus programas. Adiantando que "a educação física e o desporto escolar enquanto parte integrante e estruturante do projecto educativo da escola podem ser portadores de uma mensagem inovadora e transformadora, visando a aquisição e o desenvolvimento de comportamentos desde a autonomia e sentido de responsabilidade até ao prazer, emoção, risco, competição e superação e afirmação da personalidade no direito à diferença."

1.2 Objectivos e justificação do trabalho

A temática do Desporto Escolar como forma de combater o insucesso escolar praticamente ainda não sofreu qualquer tipo de estudos. Sendo o Desporto Escolar em Portugal ainda algo que precisa de uma estruturação e consolidação urgentes, devido à sua relativa pequena implementação e adesão quer por parte das escolas e dos alunos, perceber possíveis benefícios que possam advir do Desporto Escolar no rendimento académico e possível diminuição do insucesso escolar, seria um passo importante para o aumento do interesse das escolas e dos alunos no desporto escolar como forma de combate a uma problemática bem actual como é o insucesso escolar.

O objectivo principal deste estudo foi perceber quais as representações dos alunos acerca do desporto escolar como forma de combater o insucesso escolar. Mais concretamente pretendeu-se chegar às suas opiniões a acerca de:

- A- O desporto escolar como forma de integração e socialização.
- B- O desporto escolar como forma de aumentar o interesse pela escola.
- C- O desporto escolar como forma de combate ao abandono escolar.
- D- O desporto escolar como forma de combate ao insucesso escolar.

2. O Desporto Escolar

2.1. Conceito

O desporto escolar de acordo com Pina (1997), tem sido motivador de muitas discussões, devido ao facto de existirem diversas e diferentes opiniões sobre o mesmo. Porém, parece ter-se chegado a uma abordagem conceptual mais uniforme nos últimos anos, conceito que tem prevalecido e que tem estado ligado ao desenvolvimento dos programas do desporto escolar e que se encontra materializado no Art. 5.º “Definição”, Secção II – “Desporto Escolar”, do Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de Fevereiro, como sendo: “o conjunto de práticas lúdico-desportivas e de formação com objecto desportivo, desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de actividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo”, adicionando, ainda, como refere o preâmbulo deste diploma legislativo, que “ (...) o desporto escolar deve basear-se num sistema aberto de modalidades e de práticas desportivas que serão organizadas integrando de modo harmonioso as dimensões próprias desta actividade, designadamente o ensino, o treino, a recreação e a competição”.

O desporto escolar faz parte de uma série de actividades de complemento curricular que visam, nomeadamente, o enriquecimento cultural e cívico, a educação física e desportiva, a educação artística e a inserção dos educandos na comunidade.

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo (art.51º), as actividades curriculares dos diferentes níveis de ensino devem ser complementadas por acções orientadas para a formação integral e a realização pessoal dos educandos no sentido da utilização criativa e formativa dos seus tempos livres.

O desporto escolar é mais uma questão do sistema educativo que do sistema desportivo. Assim a escola deve assumir o desporto escolar como um projecto essencial do seu processo educativo, pois trata-se do local principal para o desenvolvimento da prática desportiva educativa (Mota, 2003).

O desporto escolar sendo uma actividade voluntária por quem participa nele e sendo um processo rico em termos educativos, trata-se de uma ferramenta primordial para o rejuvenescimento da escola e para além disso, um passo a ter em conta para a melhoria do desporto, tendo em conta o aumento do número de praticantes, como também da melhoria em termos competitivos do desporto em Portugal num futuro próximo (Pina, 1997).

Segundo Freitas (2000), o desporto escolar não encerra nas vertentes recreativa e lúdica, sendo principalmente uma matéria que vista de forma séria e tratada de forma competente, será decisiva para a formação global dos alunos, através de uma série de modificações que se irão verificar neles. Mas esta possível eficácia do desporto escolar, só será atingida quando lhe forem atribuídos objectivos e conteúdos próprios, dentro das diversas actividades escolares, de natureza corporal, ética, moral e o da formação duma cidadania participativa e activa. De acordo com a Lei-quadro do desporto da Região Autónoma da Madeira, aprovada pelo decreto legislativo regional nº4/2007/M, de 11 de Janeiro, Cap. IV (actividade desportiva), Secção I, Art. 16º e que pode ser tomada como um exemplo para esta investigação, o desporto escolar é entendido como "... a expressão da actividade desportiva não curricular realizada nos estabelecimentos de ensino da Região Autónoma da Madeira, constituindo um meio de formação integral dos jovens, ao qual devem estar preferencialmente cometidas as fases de iniciação e de formação da carreira de praticantes desportivos, bem como o desenvolvimento de vocações para o desempenho de outras funções desportivas, designadamente as de arbitragem e as do dirigismo desportivo."

O desporto escolar deve assim por em prática toda a sua missão através dos núcleos do desporto escolar, com uma saudável articulação com o desporto federado. Como já foi referido o desporto escolar consiste numa actividade voluntária por quem o pratica, que transmite a vontade e o interesse dos alunos, podendo-se encontrar assim enormes potencialidades educativas neste processo e melhorar a quantidade e qualidade do desporto em Portugal através das escolas. Contudo percebe-se que o desporto escolar se encontra ainda encurralado entre várias dicotomias, como a dicotomia desporto

escolar/desporto federado, a educação física/desporto escolar, existindo um embate, ainda hoje em dia, entre o sistema educativo e o sistema desportivo.

2.2. Os objectivos preconizados pelo desporto escolar

De acordo com a Direcção Geral da Inovação e do Desenvolvimento Curricular (2007), que elaborou o Programa do Desporto Escolar, a prática desportiva nas escolas, para além de um dever decorrente do quadro normativo vigente no sistema de ensino, constitui um instrumento de grande relevo e utilidade no combate ao insucesso escolar e de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. O Projecto de Desporto Escolar deve integrar-se, de forma articulada e continuada, no conjunto dos objectivos gerais e específicos do Plano de Actividade das Escolas.

Perante a LBSE, Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto, Art. 51º, ponto 5, “o desporto escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como factor de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados”. O desporto escolar surge, então, como um meio de promoção da saúde, pelo que as suas actividades desportivas devem atender ao desenvolvimento da condição física e do bem-estar de forma equilibrada. De acordo com Freitas (2002, p.2), o desporto escolar encerra, em si mesmo, conteúdos e objectivos próprios tão específicos como: “os da promoção da saúde para um desenvolvimento e crescimento harmonioso equilibrado, através da prevenção de comportamentos desajustados, integração social, respeito pelas regras, pelos outros e por si próprio, de superação, compreensão e aceitação dos outros, em suma para o desenvolvimento de um conceito de cidadania”.

Em síntese, podemos aferir que os princípios do desporto escolar são: contribuir para a formação integral dos jovens, através de situações de

convívio, camaradagem, de colaboração e cooperação, de competição, de organização e trabalho colectivo que nelas se vivem, retirando os inegáveis benefícios de ordem física, pedagógica e educativa, onde também se procura a construção de uma cidadania participativa e actuante que respeite a individualidade e a diferença, visto que as suas principais finalidades são o acesso à educação e ao bem-estar físico, através da prática desportiva orientada, visando: a promoção da saúde e condição física; a aquisição de hábitos e condutas motoras; o entendimento do desporto como factor de cultura; a estimulação de sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade e, ainda, a gestão de actividades por estudantes praticantes, sob a orientação de profissionais qualificados.

2.3. A importância dos valores do desporto escolar transmitidos no contexto educativo

As constantes mudanças e evolução sociais permitem realçar o valor formativo do desporto, através do grande poder de formação de valores nas pessoas, sendo importante para valorizar os valores éticos e culturais, devendo ser mais uma ferramenta para a fomentação de uma cultura própria, mesmo apesar de o desporto ser algo universal, é sempre possível transmitir uma imagem de marca e pessoal em cada cultura. De acordo com Cagigal (1985), desporto é “aquela competição organizada que vai desde o grande espectáculo até à competição de nível modesto, considerando ainda cada um dos tipos de actividade física realizada com o desejo de comparar-se, de superar-se a outros e a si mesmo, ou considerada, em geral, com aspectos de expressão, lúdicos, gratificantes, apesar do esforço”. O jogo, seja em qualquer desporto que aconteça e se realize, representa um papel educativo e formador importantíssimo, preparando as crianças para a sua vida futura, através da competição, sendo a competição um aspecto primordial, pois apresenta um poder de interacção e de imposição de valores elevadíssimos, onde as crianças aprendem a respeitarem os outros, aprendem a cumprirem regras definidas, o espírito de entreatajuda, a disciplina e o “fair-play”. Assim, pode-se perceber que estes valores presentes no desporto, na escola, são um aspecto

fundamental para o desenvolvimento de valores de cidadania nas crianças, pois todo o jogo em equipa, através da ajuda permanente entre a equipa, a dependência de cada elemento da equipa apresenta sobre todos os elementos restantes, mas ao mesmo tempo a importância que cada elemento apresenta para com os colegas de equipa, não esquecendo o “fair-play” sobre as equipas adversárias e a disciplina e aplicação das regras, são tudo elementos presentes no jogo importantes para a criança se inserir no meio e cultura que o rodeia, nunca esquecendo também a sua individualidade.

Para compreender a possível importância socializadora do desporto nas escolas, Bento (2004, p.78) refere que hoje em dia vivemos debaixo de uma falta de valores e incompreensão de um mundo global em que todos devemos estar inseridos correctamente, pelo que a “educação institucional hoje vê-se obrigada a reforçar o seu papel no capítulo dos princípios e valores, de rotinas e hábitos que era suposto terem sido transmitidos e assimilados na família”. Para combater esta situação, defende “os valores do jogo, adquiridos e cultivados no palco desportivo”, pois os valores do jogo não se ficam pelo patamar desportivo, a aprendizagem no meio desportivo representa um quadro mais amplo, ensinando valores que perduram pela vida fora. O próprio relatório do Parlamento Europeu, sobre o papel do desporto na educação (2007), vem, precisamente, enaltecer, no ponto 1, “o interesse legítimo da União Europeia pelo desporto, em particular pelos seus aspectos sociais e culturais, bem como pelos valores sociais e educativos que veicula, como a autodisciplina, a superação das limitações pessoais, a solidariedade, a sã competição, o respeito do adversário, a integração social e o combate a quaisquer formas de discriminação, o espírito de equipa, a tolerância e o fair-play”.

Garcia (2005, p.4) refere que os valores do desporto escolar devem ir de encontro à criatividade, irreverência e poder de iniciativa das crianças, indo sempre ao encontro dos objectivos do desporto escolar. Defendendo ainda que, o “desporto escolar deverá ser uma prática essencialmente competitiva, possibilitando a todos os jovens a vivência de uma prática cultural que repousa numa sólida ética, buscando a transcendência humana por meio de práticas físicas”. Em relação aos valores do desporto escolar, refere que muitas vezes é confundido com as atitudes, regras ou fair-play, na medida em que a

importância que o mesmo tem no contexto educativo, é a possibilidade de através do jogo poderem ser transmitidas mais-valias, atitudes e valores, que perdurem pela vida fora uma vez que aumenta a sua responsabilidade, diminui a violência, acaba por aumentar o fair-play (saber ganhar e saber perder), aumenta o espírito de grupo; cooperação, disciplina e respeito, proporciona uma maior responsabilidade social e ainda aumenta a autonomia.

A finalizar esta reflexão gostaria de registar alguns pensamentos de autores sobre as potencialidades do DE no âmbito da escola que têm reflectido sobre esta temática.

"Não existem escolas uniformes no que respeita à organização do DE. As características e as condições reais de cada escola devem, determinar uma organização própria." (Soares, 1997, p.37).

"A escola constitui não apenas a única instituição social onde todas as crianças e jovens se juntam, mas também o único local onde podem ser apreciadas experiências e competências em todas as celas da paisagem desportiva." (Bento, 1991 citado por Pina, 1994, p.11).

"É na escola que os jovens praticantes devem efectuar a sua formação desportiva e pedagógica. Esta preocupação não existe na maioria dos treinadores." (Carvalho 1987, p.81).

3. Insucesso Escolar

3.1. Insucesso Escolar

Há alguns anos a problemática do insucesso escolar era pouco relevante e pouco discutida pois a escola não era obrigatória, havendo assim logo uma selecção natural dos alunos desde o início (Marti e Guerra, 1997:72).

Com o aparecimento e aumento dos anos de escolaridade obrigatória, o insucesso escolar passou a ser um fenómeno bem presente nas escolas. Inicialmente era visto como um problema de números em que alguns alunos simplesmente reprovavam de ano. Contudo com o passar dos anos e com o aumento desses “números”, o insucesso escolar passou a ser visto como um problema social, envolvendo várias vertentes, não só relacionadas com os alunos, mas também relacionados com os professores, com a escola e todo o sistema de ensino.

A escola tenta ser igual para todos, mas os alunos não são todos iguais, tendo muitos destes alunos dificuldades em adaptarem-se a uma escola muitas vezes diferente do meio onde vivem e distanciada dos seus interesses futuros e profissionais. Quando isto acontece surge então muitas vezes casos de insucesso escolar.

Percebe-se então a existência de enumeras problemáticas relacionadas com a instituição escolar para conseguirem educar alunos, que possam ser integrados e considerados parte de uma sociedade no futuro. Para esta integração surgem principalmente duas vertentes, em primeiro lugar que o conhecimento científico seja apreendido e entendido pelos alunos e em segundo lugar também é necessário que o aluno seja formado em termos globais e em termos pessoais isto é, “torna-se necessário um esforço de integração e equilíbrio entre a dispersão e especialização de conhecimentos e a globalização da acção educativa, de forma a evitar que a educação seja «simplesmente» transmitir conhecimentos mas, fundamentalmente, a construção de um projecto viável para chegar ao futuro” (cf. Morgado, 1999:9).

Convém também não esquecer que o insucesso escolar pode estar muitas vezes ligado ao insucesso educativo, já que muitas vezes é esquecido pela escola, o seu importante papel na educação do aluno, para além do seu papel em ensinar. Como educação do aluno entende-se o ensino e estimulação dos mesmos para uma postura em termos sociais adequada, inseri-los na sociedade, tendo em conta também a sua personalidade e o desenvolvimento da mesma (Pires, Fernandes e Formosinho, 1991:187-188). Quando tal não acontece, pode-se falar então também em insucesso educativo. Para realçar esta ideia, Pires, Fernandes e Formosinho (cf. Ibidem:188) dizem “que na escola é valorizada a instrução em detrimento de uma concepção mais ampla de educação onde a dimensão personalista... a dimensão socializadora... são claramente subalternizadas. Frequentemente, acontece que estas dimensões não são tomadas em consideração num juízo global sobre sucesso ou insucesso escolar, quando realmente elas são essenciais para caracterizar a eficácia do projecto educativo”.

3.2. Aproximação conceptual ao insucesso escolar

O conceito de insucesso escolar é ainda hoje discutido por todos os intervenientes no sistema educativo, pois trata-se de um tema muito sensível, em que muitas dúvidas subsistem na nossa sociedade, sendo um tema de interesse por parte de investigadores, sociólogos e pedagogos, principalmente por causa das taxas de repetência e abandono escolar existentes ainda hoje em dia.

Sobre o insucesso escolar percebe-se que são abordados vários indicadores como os exames, as retenções, abandono e o absentismo escolares (Eurydice, 1995). Os professores olham para o insucesso escolar, como um resultado da falta de bases, de motivação, de capacidades dos alunos ou do disfuncionamento das estruturas educativas familiares e sociais (Roazzi e Almeida, 1988). Pelo contrário para os pais os grandes culpados do insucesso escolar são os professores devido à desmotivação ou por causa da formação insuficiente dos mesmos.

Os professores são os grandes mobilizadores de todo o processo educativo. Os professores têm sempre hipótese de se adaptarem às características dos seus alunos, mesmo tendo em conta a rigidez dos programas curriculares. Já foi demonstrado em algumas experiências a importância das expectativas criadas pelos professores sobre os alunos. As expectativas positivas ou negativas, que se percebem perfeitamente na relação professor - aluno, afectam decisivamente o desenvolvimento escolar dos alunos (Rosenthal & Jacobson, 1986).

Não se pode olhar só para os factores normalmente referidos na leitura sobre o insucesso escolar, também se pode sugerir que o insucesso escolar pode ser encarado como um problema de política educativa e social. De acordo com Almeida e Roazzi (1988, pág. 34) “ Tornando-se aberta a todos os indivíduos, mais recentemente, a escola não apenas se tornou socialmente neutra como tem alimentado uma auto imagem que a caracteriza como factor de mobilidade social. É aqui que o problema se pode colocar. Está a escola efectivamente aberta a todos. Está a escola a respeitar todos na sua individualidade e a não discriminar grupos ou indivíduos? Favorece a escola a tão falada mobilidade social?”

A escola está cada vez mais a transformar-se no grande local de socialização dos dias de hoje de todos os alunos. É através da escola que se transmitem conhecimentos, sendo também hoje em dia o meio de excelência para a socialização dos jovens, sendo a escola o local mais eficaz de conservação e reprodução social e praticamente nenhuma cultura, nenhum sistema social actual, prescinde da escola e da sua força socializadora. Através da escola se inculcem valores, ideais, hábitos, podendo também assim, por outro lado, causar mais discrepâncias entre diferentes culturas, ou mesmo, entre diferentes classes sociais (Bourdieu, 1972; Harper e tal., 1980; Snyders, 1977). O insucesso escolar poderá então ser mais um mecanismo formal para o aumento destas discrepâncias, pois poderá desde logo indicar a posição social para os alunos no futuro. Assim a origem social para além de estar ligada ao insucesso escolar, também o próprio insucesso escolar pode aumentar as diferenças sociais, devido à importância que o percurso escolar tem hoje na vida das pessoas. Desde cedo na escola os alunos aprendem a lidar com as

diferenças sociais existentes, observando os seus colegas, as famílias dos seus colegas, conseguindo assim normalmente sempre perceber a sua posição social. Com o percurso académico, se ocorrer insucesso escolar, é mais provável que ocorra fracasso social. Como a escola é aberta e obrigatória a todos durante um período estabelecido de anos, permite-se então que se responsabilize os alunos no seu insucesso escolar, seja por falta de motivação, falha ao nível de conhecimentos ou de demonstração dos mesmos.

Muito se discute sobre o esquecimento das classes sociais mais desfavorecidas, sendo criada uma escola cada vez mais vocacionada para as classes sociais mais altas, deixando de lado talvez a maior parte da comunidade escolar. Como dizem Almeida & Roazzi (1988, pág. 56) “Haverá como que uma cultura identificada a uma classe dominante que se constitui como modelo e se torna objecto único de transmissão formal e informal a todos.” Tendo em conta grande parte da síntese bibliográfica existente, os programas e reformas escolares não se coadunam com as diferenças socioculturais existentes na escola, sendo um dos grandes factores para o insucesso escolar (Brandão, Baeta & Rocha, 1983).

Observando esta realidade através da posição dos professores, estes têm a tendência de perceber a realidade social e cultural dos seus alunos, contudo na maioria das vezes esse conhecimento sobre os alunos não implica uma mudança das estratégias de ensino, nem no seu relacionamento com eles, sendo apenas mais um aspecto formal na relação aluno – professor. Este procedimento normal nos professores poderia e deveria ser uma ferramenta na melhoria do processo de aprendizagem dos alunos, pois estes conhecimentos adquiridos sobre a posição social e cultural dos mesmos, ligados aos conteúdos programáticos leccionados, seriam uma excelente forma de ligar os conhecimentos e aprendizagem extra-escolares dos alunos aos novos conhecimentos programados no ensino (Carragher, Carragher & Schliemann, 1985; Roazzi, 1987).

Outro aspecto vincado no sistema de ensino consiste nos critérios de sucesso fixados, que consistem nos objectivos pré determinados como iguais para todos os alunos e quem não os cumprir minimamente será sancionado com a

reprovação, na maioria dos casos com o objectivo dos alunos voltarem a abordar os conteúdos em que falharam e através da repetição tentar melhorar e aumentar os conhecimentos apreendidos. Surge então a questão de o porquê de o número de reprovações ser ainda elevado hoje em dia, não existindo contudo uma resposta clara, sendo a mais frequente atribuir-se a razão do insucesso escolar às deficiências e limitações cognitivas dos alunos face às exigências dos conteúdos programáticos (Fontes & Archer, 1985).

Reflecte-se também muito sobre os resultados práticos da reprovação escolar, que na maioria das vezes não produzem os resultados esperados, aumentando mesmo muitas vezes a falta de motivação nesses alunos reprovados e a diminuição da auto-estima (Camargo, 1975). Em contrapartida diz-se que com este sistema obrigam-se os alunos a estudarem, consistindo a não reprovação como um prémio pelo seu trabalho, aumentando assim o empenho dos alunos na escola e conseqüente diminuição do insucesso escolar. Contudo os alunos que reprovam e que normalmente sofrem com o aumento da falta de motivação, acabam por abandonar a escola em muitos dos casos, não aprendendo assim o mínimo necessário. Compreende-se assim a grande dúvida em volta deste tema e a falta de respostas encontradas até hoje para combater este flagelo.

3.3. Factores e teorias explicativas do insucesso escolar

Ao estudar as diversas interpretações e definições sobre o insucesso escolar, surge a percepção sobre a existência de diversos factores, que isoladamente ou em conjunto levam ao insucesso escolar. Segundo alguns autores o insucesso escolar surge devido às limitações dos alunos, seja no seu nível cognitivo ou simplesmente à sua vontade em aprenderem e se inserirem no meio escolar. Para outros autores o insucesso é mais um resultado das falhas da instituição escolar do que uma simples falha dos alunos, falhas quanto ao nível de instrução dos profissionais envolvidos no processo escolar, falhas quanto às exigências curriculares, à forma de avaliação, que em conjunto criam uma desorientação pedagógica que pode levar ao insucesso escolar dos

alunos, demonstrando muitas vezes um total desajustamento da escola Às diferenças cognitivas e sociais de todos os alunos, não sabendo a instituição escola lidar com a heterogeneidade dos alunos.

Há ainda quem indique como uma das causas do insucesso escolar a família dos alunos. Por um lado o excesso de expectativas da família impostas nos alunos criam muitas vezes um sentimento de desilusão e fracasso quando essas mesmas expectativas, muitas vezes exageradas, não são atingidas. No lado oposto, famílias desinteressadas no percurso académico dos seus filhos, também leva ao desinteresse por parte desses alunos, que se traduz também muitas vezes no insucesso dos mesmos ao nível escolar.

Vários autores, como por exemplo Iturra (1990), Lurcat (1978) e Pires, Fernandes e Formosinho (1991), chegaram à conclusão que realmente existe uma multiplicidade de causas para o insucesso escolar, sendo essas causas muitas vezes contraditórias. Contudo quase todas essas causas estão ligadas a factores que incluem o próprio aluno, o nível socioeconómico e cultural em que se encontra inserido e incluem também a escola e todos os seus intervenientes, principalmente através dos professores.

O estado em que se encontra o sistema de ensino é diariamente noticiado em todos os tipos de media, quer através dos resultados dos exames nacionais, através do ranking dos países ao nível do ensino como também através de todas as reformas de ensino que são implementadas. Tendo em conta os vários factores que são referidos como causadores de insucesso escolar, compreende-se a dificuldade em resolver e encontrar soluções para esta problemática. O insucesso escolar exige assim um sério estudo por parte de toda a sociedade, que permita o surgimento de diferentes conclusões e teorias, que permitam várias perspectivas sobre o assunto. Cada uma destas teorias realça factores diferentes que se consideram serem justificadores do insucesso escolar.

3.3.1. Factores relativos aos alunos e “Teoria dos “dons”

Entre a 2ª Guerra Mundial e o fim dos anos sessenta, o insucesso escolar era visto como uma responsabilidade do aluno. Nesta visão sobre o insucesso escolar esteve sempre presente a teoria dos “dons” ou dos “dotes” individuais”, sendo a teoria explicativa das causas do insucesso escolar (Benavente, 1990). Esta teoria referia que o rendimento escolar dos alunos era explicado através dos “dons” pessoais e naturais do próprio aluno, sendo assim o sucesso ou insucesso era resultado da inteligência de cada aluno (Cortesão e Torres, 1990).

Segundo esta teoria cada aluno possui um conjunto de aptidões desde o seu nascimento e que depois essas mesmas aptidões tornam-se responsáveis por todo o processo de aprendizagem de cada um. Como refere Benavente (1988), citada pelo Ministério da Educação (cf. 1995:7), “o sucesso/insucesso é explicado pelas maiores ou menores capacidades dos alunos, pela sua inteligência, pelos seus dotes naturais”.

Esta teoria baseia-se assim em todo o aspecto inato de cada indivíduo, a inteligência é hereditária, referindo mesmo que as classes sociais podem ser explicadas através de factores genéticos. Assim o meio ambiente, a metodologia pedagógica são desresponsabilizados em relação a todo o percurso académico dos alunos, sendo esta responsabilidade da natureza do aluno, sendo a hereditariedade a causa para as desigualdades intelectuais (Benavente e Correia, 1980).

Vários são os autores que suportam esta teoria, Pires, Fernandes e Formosinho (1991) referem também que um nível mais baixo do quociente de inteligência pode ter também origem psicossomática (alguns deficientes), como de origem intelectual (determinado através do quociente de inteligência).

Também se referem outros factores inerentes aos alunos como responsáveis por todo o percurso académico dos mesmos. Um desses outros factores será a desmotivação que os alunos apresentam perante vários conteúdos e tarefas escolares, falta de interesse que será outro indício de incompreensão perante a

complexidade de todo o percurso acadêmico. A desmotivação é muitas vezes um refúgio dos alunos perante as dificuldades que começam a apresentar durante os estudos, podendo levar a um mau relacionamento, ou mesmo, ao afastamento em relação aos professores e mesmo perante os colegas, se essa mesma desmotivação levar à reprovação.

Outro aspecto tido em conta refere-se à personalidade dos alunos, personalidade que pode ser preponderante no desempenho escolar. Segundo Le Gall (1978:15) nota-se que muito do insucesso escolar surge devido à não adaptação da personalidade da criança ao meio escolar, referindo a desorganização e heterogeneidade tanto por parte das instituições de ensino, como todos os aspectos sociológicos e psicológicos dos alunos, todas as diferenças existentes, levando a um desajustamento entre todas as partes envolvidas, podendo assim acelerar o insucesso. Refere ainda que para ajustar e resolver todos estes problemas se deveria apostar na relação professor-aluno, devendo ser o professor o principal elo de ligação entre o aluno e a escola. Todas estas divergências entre a escola e o aluno poderão ser explicados pela teoria que será apresentada adiante, a teoria sócio institucional.

3.3.2. Factores relativos à família e Teoria do handicap sociocultural

A família surge como um grande cúmplice na formação dos alunos, para além claro de toda a sua educação, imposição de valores e atitudes, inseridas numa realidade social que os envolvem. Por isso, a escola não surge como a única instituição que educa e forma os alunos.

Assim se percebe a importância da classe social da família dos alunos, do nível cultural e escolar dos membros da família, pois quando não são proporcionados os meios, estímulos, motivações à aprendizagem das crianças, será maior a dificuldade das crianças obterem o sucesso desejado, deixando as famílias para a escola todo o trabalho quanto à educação e implementação de valores e atitudes inseridos num contexto social.

Depois do 25 de Abril, foram muitas as investigações que surgiram, principalmente de ordem sociológica, que foram ao encontro de uma nova teoria explicativa do insucesso escolar, a teoria do handicap sociocultural, em que o “insucesso/sucesso dos alunos é explicado pela sua pertença social, pela maior ou menor bagagem cultural de que dispõem à entrada na escola” (cf. Benavente, 1990:6).

Estes estudos foram influenciados pela corrente francesa, sustentada por Bourdieu e Establet (1975) e desenvolvidos em Portugal principalmente por Grácio e Miranda (1977), Miranda (1978), Grácio e Stoer (1982) e Grácio et al. (1982) e Benavente (1988). Todos estes autores referem que o insucesso escolar poderá estar ligado à origem social do aluno. Assim estes investigadores criaram a teoria de que o insucesso escolar tem origens sociais e que resulta de desigualdades sociais (Benavente, 1988). O facto de crianças viverem num meio social pobre, normalmente ligados a zonas rurais, em que a educação escolar não é privilegiada, não recebendo assim estímulos por parte da família em relação ao acesso à informação, como livros e filmes educativos, criam nessas crianças carências e uma grande desvantagem em relação a crianças de meios sociais mais ricos (Pires, Fernandes e Formosinho, 1991:189). Estas crianças que provêm de meios sociais mais pobres e desfavorecidos, apresentam mais dificuldades durante o seu processo escolar e apresentam uma maior taxa de insucesso escolar. Para além disso quando chegam à escola, estas crianças, encontram frequentemente um enorme entrave entre a sua cultura e o modelo de ensino vocacionado para um tipo de aluno que não se coaduna com a realidade desses alunos desfavorecidos (Bourdieu e Passeron, 1976 e 1978).

Em alguns casos alunos de classes sociais baixas conseguem atingir um patamar de sucesso elevado no seu percurso académico, mesmo numa escola em que os programas são claramente dirigidos para uma classe social mais alta. Estes poucos casos são explicados por uma árdua aculturação por parte dessas crianças, ocorrendo muitas vezes um enfraquecimento dos laços com o meio social de origem.

Segundo Rangel (1994), a problemática do insucesso escolar tem explicação através da família e no meio social e cultural envolvente de cada criança. Esta teoria refere que entre crianças de meios rurais e crianças de meios urbanos, existem claras diferenças nas suas práticas e vivências escolares.

Outra característica essencial é a linguagem, a diferença que existe entre estes meios distintos sobre a própria linguagem, que condiciona a integração de cada criança na escola, na maior ou menor dificuldade que cada uma delas apresenta em adquirir competências e conhecimentos. A linguagem é um importante meio para a criança aceder à comunicação e obter informação. Estando inserida num meio social pobre, o nível da linguagem será pouco desenvolvido, principalmente devido à pobre herança social e cultural envolvente, perdendo assim em relação à linguagem promovida na escola, tendo maior dificuldade em obter sucesso no seu percurso escolar. A criança proveniente de um meio social pobre ao chegar à escola encontra um tipo de linguagem diferente, a linguagem escolar, que normalmente é diferente da linguagem utilizada em casa.

Martins (1991) refere também o factor da distância entre a casa e a escola como outro aspecto a ter em conta na problemática do insucesso escolar. Uma longa distância entre a casa e a escola, implica que as crianças tenham de acordar mais cedo, fazer longas deslocações, por vezes a pé, o que faz com que essas crianças cheguem à escola já cansados e sem grande vontade para estudarem.

Para Avanzini (s.d.) o ambiente cultural da família é mais importante que o seu estrato socioeconómico para o aproveitamento escolar das crianças. Uma criança proveniente de uma família em que a cultura, o conhecimento, não sejam valorizadas, não tem as condições mais adequadas para um bom desempenho escolar, pois tanto os seus bons ou maus resultados na escola são normalmente ignorados pela família. Nas famílias em que a cultura seja valorizada, são normalmente criadas as condições para que as crianças obtenham os melhores resultados possíveis, independentemente de serem famílias ricas ou pobres. Contudo deve-se referir, que em famílias de um estrato socioeconómico mais elevado, o acesso à informação e bens que

permitam a essa mesma informação é muito maior que nas famílias de um estrato socioeconómico mais baixo.

De acordo com Martins (1991:14), o facto de os alunos serem estimulados de forma diferente, consoante o ambiente socioeconómico envolvente, faz com que tenham expectativas e comportamentos diferentes em relação à escola. Em classes mais baixas as expectativas das famílias sobre os seus educandos são normalmente baixas, sendo apenas um passo obrigatório que os seus filhos têm de dar antes de iniciarem a sua vida profissional, muitas vezes em áreas pouco qualificadas. Nas classes mais altas, pelo contrário, normalmente as famílias esperam que os seus educandos sejam bem sucedidos no seu percurso académico, pretendendo normalmente que estes consigam atingir postos de trabalho importantes e prestigiados socialmente (Avanzini, s.d).

É assim importante que exista um equilíbrio entre o teórico e o prático nas escolas, para que seja menor a possibilidade de haver desinteresse por parte dos alunos, pois muitas vezes a realidade escolar não corresponde à maioria das expectativas dos alunos quanto ao seu futuro profissional. A afectividade familiar em equilíbrio constitui também para Avanzini (s.d.) um factor relevante para um bom aproveitamento escolar. Os problemas familiares como desentendimentos conjugais, ciúmes, comportamento de agressividade, entre outros, potenciam situações de insucesso escolar. A este respeito, Muñiz (1993:76) refere que “quando o casal não funciona adequadamente, os interesses da criança são reabsorvidos pelos conflitos familiares, pelos receios deles derivados e, portanto, a capacidade de se interessar e de enfrentar problemas e dificuldades escolares fica diminuída e imbuída da problemática familiar”.

3.3.3. Factores relativos ao sistema escolar e teoria sócio – institucional

A teoria do handicap sociocultural começou a perder seguidores quando se verificou que em países desenvolvidos ou em que o nível socioeconómico vinha melhorando, o insucesso escolar manteve-se presente. Começou-se

então a estudar o insucesso escolar como um possível resultado do próprio sistema escolar e tentou-se perceber a relação do insucesso escolar com a própria instituição escolar, local onde o insucesso acontece.

Surge no início dos anos 70 a teoria sócio – institucional, que nos fala do papel da própria escola na problemática do insucesso escolar. Esta nova teoria assenta em investigações realizadas em torno de um conjunto de dimensões como as condições de aprendizagem, ritmos de progressão dos alunos, complexidade das tarefas e estruturas cognitivas, conteúdos escolares e métodos de ensino (currículo). Esta teoria tenta encontrar as condições educativas ideais, tentando perceber quais as reformas e opções mais correctas para que o processo escolar não seja inibido (Florin, 1989).

Esta teoria responsabiliza a escola pelo insucesso dos alunos, referindo que todo o programa e processo escolar estão dirigidos para um tipo de “aluno ideal”, deixando de parte alunos mais desfavorecidos, que pertencem a uma considerável percentagem dos alunos em Portugal. Benavente (1988:24) refere que “o insucesso escolar é afinal um fenómeno relacional que envolve factores de natureza política, cultural, institucional, sociopedagógica e psicopedagógica; tem a ver com as relações que a escola estabelece com os alunos que vêm de meios mais afastados de saberes letrados, tem a ver com a dificuldade que a escola (baseada numa igualdade formal e numa suposta neutralidade) tem em se relacionar com os alunos social e culturalmente diversos.”

Segundo Benavente e Correia (1980) há provas de que a reprovação acaba por se tornar num ciclo vicioso, um aluno quando reprova acaba por ter maior tendência em reprovar novamente, sendo a reprovação massiva socialmente selectiva. O facto de o método de ensino não se ter alterado assim tanto ao longo dos anos, pode-se também relacionar com o insucesso escolar. O método de ensino usado normalmente esquece a personalidade de cada aluno, o professor dirige toda a acção na sala de aula, organizando e programando todas as actividades, não permitindo quase sempre que os alunos sejam parte activa na construção do seu saber.

Segundo Jacinto (1991) o currículo escolar coloca logo desde o início em desvantagem os alunos de meios sociais mais desfavorecidos, referindo que o

currículo vai de encontro a um tipo de “aluno ideal”, de meio social mais elevado, indo de encontro à sua cultura e as suas vivências no seu meio ambiente. Também é importante perceber que a escola compromete-se muitas vezes logo à partida devido ao próprio insucesso escolar, pois nem sempre prepara os alunos da melhor forma (Martins, 1991:13). Isto ocorre como já foi referido, devido à forma como o ensino está direccionado, aos conteúdos curriculares, tipo de ensino e métodos de avaliação, que tem normalmente em conta a origem social do aluno.

3.4. Relação entre Actividade Física e Rendimento Escolar

Não existindo ainda estudos com alguma relevância sobre o efeito do Desporto Escolar no rendimento escolar, pode-se no entanto abordar esta questão através da literatura existente sobre o efeito da actividade física no rendimento escolar. Nas várias pesquisas efectuadas até agora, encontram-se inúmeras referencias aos benefícios relacionados com a saúde, qualidade de vida e a prática regular de exercício. Também são referidos benefícios quanto ao nível psicológico, pois a actividade física induz bem-estar, diminuindo a incidência de patologias do foro psicológico como a ansiedade e depressão, o que facilita nessas pessoas que praticam actividade física regular, a capacidade de serem mais eficazes nas actividades do seu dia-a-dia (Dubow Kelly, 2003). Além disso, também se verifica na literatura existente referencias ao facto de a actividade física ter influência sobre o sistema nervoso (Cotman Berchtold, 2002).

Segundo Rogers, Meyer e Mortel (1990), a participação em programas de actividade física, em que neste caso se pode incluir o desporto escolar, provoca efeitos positivos sobre o desenvolvimento da função cognitiva. É referida também a melhoria da memória através da participação em programas de actividade física (Hilman et., 2005), estimula a neurogénese, melhora a capacidade de aprendizagem (Buck et al, 2008). O exercício físico tanto nos adultos como nas crianças, melhora a saúde mental e cerebral (Hallal, Victoria, Azevedo e Wells, 2006).

Byrd (2007) realizou um estudo em que se verificou que estudantes com um elevado nível de actividade física obtinham melhores resultados escolares em termos gerais do que os alunos com uma baixa prática de actividade física. Em pesquisas feitas por Franklin (2007), Kolbe, Green e Forey (1986) e Symons et al. (1997), verificou-se que escolas com diversificados e intensos programas de actividade física, obtiveram efeitos positivos quanto ao rendimento escolar dos seus alunos.

Tal como foi referido anteriormente, existem fortes evidências que a actividade física melhora a memória, como menciona Hilman (2005), a aprendizagem (Buck et al., 2008), estando também associado a um melhor rendimento escolar em crianças (Castelli et al., 2007).

3.5. Valores de retenção e desistência nos ensinos básico e secundário

Apresentam-se de seguida os valores apresentados pelo Instituto Nacional de Estatística referentes aos valores de retenção e desistência dos alunos nos ensinos básico e secundário feitos no ano lectivo 2006/2007:

Taxa de retenção e desistência, segundo o ciclo do ensino básico por NUTS II, 2006/07 (%)

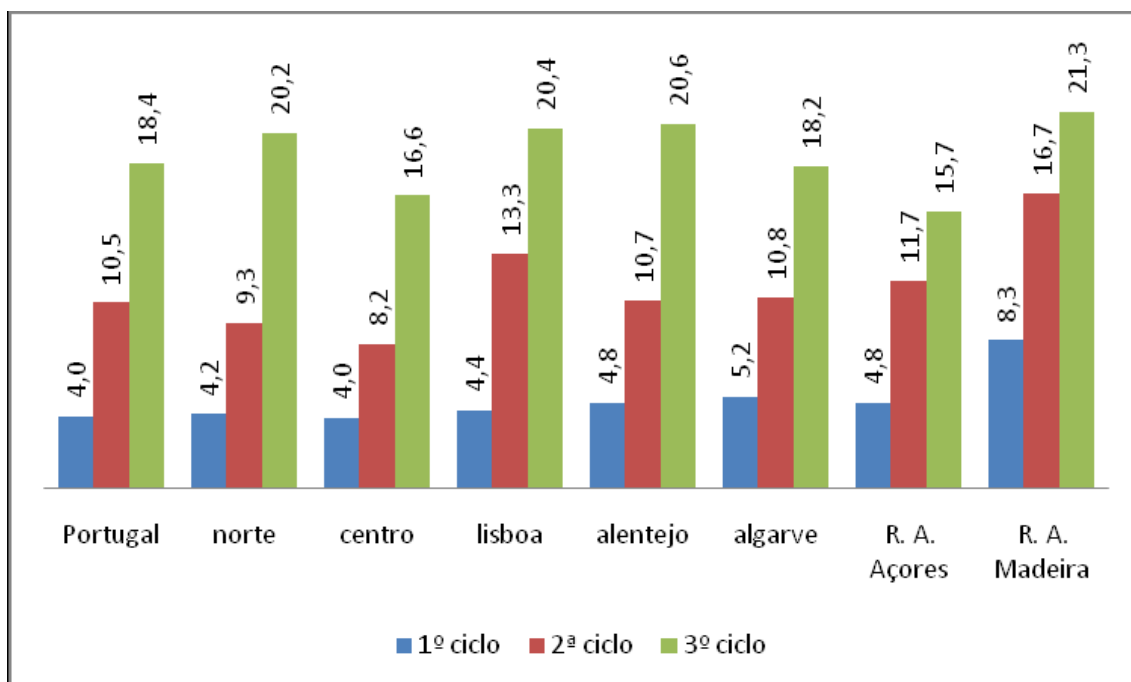


Gráfico 1 - Taxa de retenção e desistência, segundo o ciclo do ensino básico por NUTS II, 2006/07 (%)

Taxa de retenção e desistência, segundo a modalidade no ensino secundário por NUTS II, 2006/07 (%)

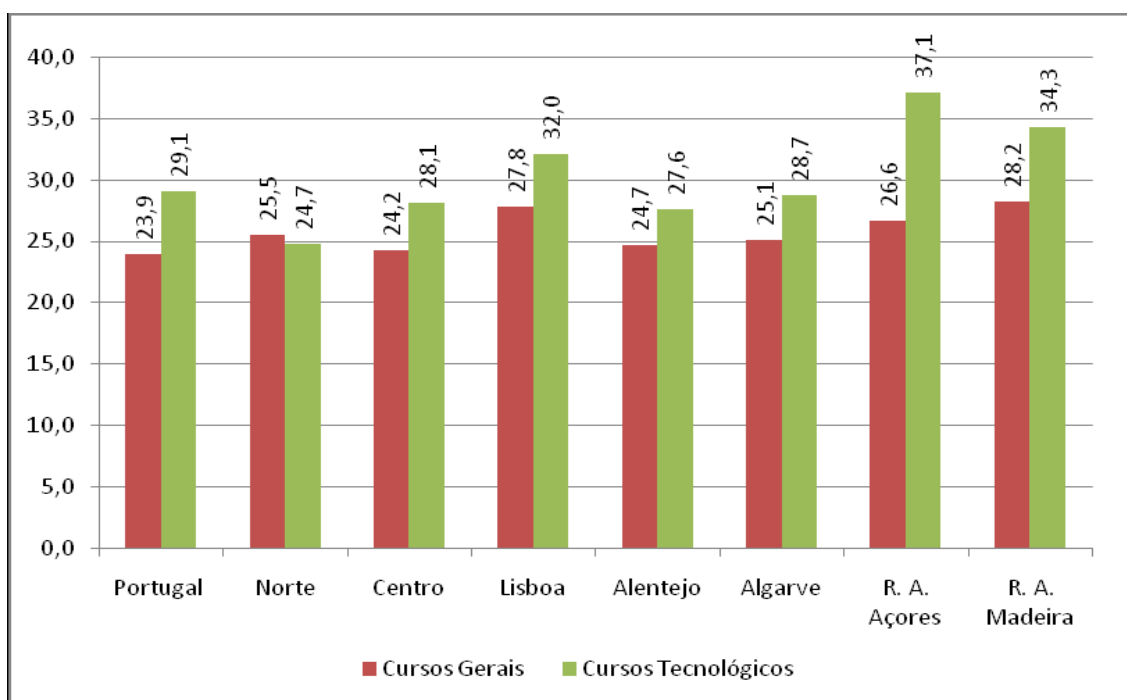


Gráfico 2 - Taxa de retenção e desistência, segundo a modalidade no ensino secundário por NUTS II, 2006/07 (%)

Como se pode verificar os valores apresentados são preocupantes, demonstrando a importância deste trabalho de investigação e dos resultados que se possam obter na sua conclusão.

Para além disso, tendo em conta a área onde foi realizado esta investigação, Bragança, torna-se ainda mais importante os resultados obtidos, pois o Norte do país apresenta valores normalmente perto ou acima da média de Portugal, principalmente ao nível do ensino básico.

4. Caracterização do meio

4.1. Concelho de Bragança

Cidade de Trás-os-Montes, sede de concelho, de comarca, de distrito, dista do Porto em 255 km e 515 de Lisboa. Encontra-se encravada nas montanhas do Nordeste Transmontano, a 700 metros de altitude e a 22 km da fronteira espanhola. É constituída pelas freguesias da Sé, com 10.129h e de Santa Maria com 3.900h. Bragança situa-se na Península Ibérica, no Nordeste Transmontano, e é limitada a norte e a este por Espanha.

Bragança pertence à região denominada de Terra Fria Transmontana. Para fins estatísticos integra-se na NUT III do Alto Trás-os-Montes, da qual fazem parte mais treze Concelhos. As suas ligações com a região onde se insere estão patentes nas diferentes entidades e associações regionais existentes, nomeadamente a Associação de Municípios de Trás-os-Montes e Alto Douro, que integra a Associação de Municípios da Terra Fria (constituída pelos Concelhos de Bragança, Vinhais, Vimioso e Miranda do Douro), a ACIB (Associação Comercial e Industrial de Bragança) que é uma associação distrital, o NERBA (Núcleo Empresarial do Distrito de Bragança), a Região de Turismo do Nordeste Transmontano (da qual fazem parte os Concelhos de Alfândega da Fé, Bragança, Carraceda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Torre de Moncorvo, Vila Flor, Vimioso e Vinhais) e o Parque Natural de Montesinho, que engloba parte do Concelho de Bragança e Vinhais.

Bragança também pertence à Associação do Pacto do Eixo Atlântico, juntamente com mais 17 Concelhos do Noroeste Peninsular, a qual objectiva uma aproximação de relações apostando na implementação de estratégias socioeconómicas e socioculturais comuns entre o Norte português e a Galiza. Constituiu-se em 1999 a nível político, uma importante ligação de cooperação com a vizinha Espanha, através da qual Bragança se assume como uma Cidade-chave de um espaço europeu particular inserido noutros de maior dimensão, o Arco Atlântico e a União Europeia.

A localização no extremo mais nordeste do país faz com que Bragança tenha tido ao longo dos anos uma dupla posição geográfica periférica, a nível nacional e a nível regional. Esta perifericidade foi atenuada pelo facto de ser capital de distrito e sede de Concelho, o que conduziu a uma polarização sobre a sua envolvente externa como centro político, administrativo e populacional, encontrando-se em Bragança a sede de algumas entidades e associações de cariz regional e delegações e direcções regionais da Administração Central. No entanto, só com uma boa acessibilidade e com a melhoria das condições urbanas e ambientais, que promovam a sua competitividade, é que a localização de Bragança pode deixar de ser um factor de constrangimento, para se tornar um factor de potencial desenvolvimento.¹

4.2 Escola Secundária Miguel Torga

A Escola Secundária Miguel Torga de Bragança situa-se no Bairro de São Sebastião, na rua Miguel Torga. Está implantada nas imediações da zona histórica da cidade de Bragança, usufruindo da vizinhança do Castelo e do Arquivo Distrital, antigo Convento de São Francisco. O edifício escolar iniciado em 1986, do tipo SU30 tem a particularidade de apresentar uma configuração singular que se enquadra harmoniosamente no meio. Esta escola foi concebida para uma população de 800 alunos, comportando actualmente, e numa situação de decréscimo, 500 alunos, dos quais cerca de metade são transportados de zonas rurais. Para além do 3º ciclo a escola oferece a frequência de dois cursos (Ciências e Tecnologias / Línguas e Humanidades), Curso Profissional de Informática - Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (1.º, 2.º e 3.º anos), CEFT2 - Operador de Informática, CEFT6 - Gestão do Ambiente (duas turmas), PIEF e EFA (B3, NS - Turma 1 e Turma 2).²

¹ Sítio da Câmara Municipal de Bragança – Secção Geografia (<http://www.cm-braganca.pt/>)

² Sítio da Escola Secundária Miguel Torga - <http://www.esec-miguel-torga.rcts.pt/>

5. Metodologia da investigação

Feita a abordagem teórica, que enquadra e sustenta este estudo, para o qual se mobilizaram as diferentes perspectivas dos autores considerados referência no âmbito da nossa problemática, passa-se à apresentação do que foi a metodologia adoptada nesta pesquisa e descreve-se a amostra da mesma.

5.1. Fundamentação do método e das técnicas adoptadas (Estudo de casos)

“A investigação é uma indagação, uma busca de novo conhecimento e de nova compreensão” (Woods, 1986:31). Nesse sentido, desenvolver um trabalho de pesquisa implica que, obviamente, se tomem decisões, se assumam opções de ordem epistemológica, metodológica, teórica e técnica. Esta escolha “é sempre uma tarefa difícil para o investigador na medida em que ele tem que seleccionar um método e técnicas de investigação adequadas ao seu objecto de estudo, que lhe permitam a produção de novo conhecimento” (Vilarinho, 2000:119). As técnicas a utilizar são aquelas que o método permite e que a natureza do estudo aconselha. Para Bell (1997:23), não existem métodos milagrosos para a resolução de problemas de investigação referindo que “as técnicas de recolha de informação seleccionadas são aquelas que se adequam à tarefa”.

Assim decidiu-se realizar um estudo de caso, essencialmente quantitativo, que permitisse através dos resultados perceber a possível importância do desporto escolar como mais uma ferramenta importante no combate ao insucesso escolar.

5.2. Os Questionários

O inquérito por questionário “consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude

em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento (...) ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse aos investigadores” (Quivy e Campenhoudt, 1992:190).

Foi pedido aos alunos que reflectissem de forma coerente na relação entre o desporto escolar e os possíveis benefícios provocados por este no seu percurso académico. O questionário era constituído por questões sobre o percurso escolar dos alunos, questões sobre o interesse dos alunos no desporto escolar e finalmente e talvez o grande motor deste trabalho, foram colocadas aos alunos um grupo de 9 questões em que os alunos davam a sua opinião sobre a influência positiva ou negativa do desporto escolar sobre o poder socializador do desporto escolar e o poder de aumentar o interesse pela escola através do desporto escolar e sobre o desporto escolar como factor de prevenção e combate ao insucesso escolar e abandono.

5.3. Descrição da amostra

A amostra foi constituída por 31 alunos que participaram no programa do desporto escolar na Escola Secundária Miguel Torga, Bragança, distribuídos em 4 modalidades, a saber, 5 alunos no andebol, 15 alunos na natação, 7 alunos no basquetebol e 4 alunos no ténis de mesa. Desses 31 alunos, 17 são do sexo masculino e 14 do sexo feminino. A idade dos alunos situa-se entre os 12 e 16 anos e os anos escolares dos mesmos entre o 7º e 11ºanos.

6. Apresentação e discussão dos resultados

6.1. Questões relativas ao percurso escolar:

6.1.1. Alunos reprovados em anos anteriores:

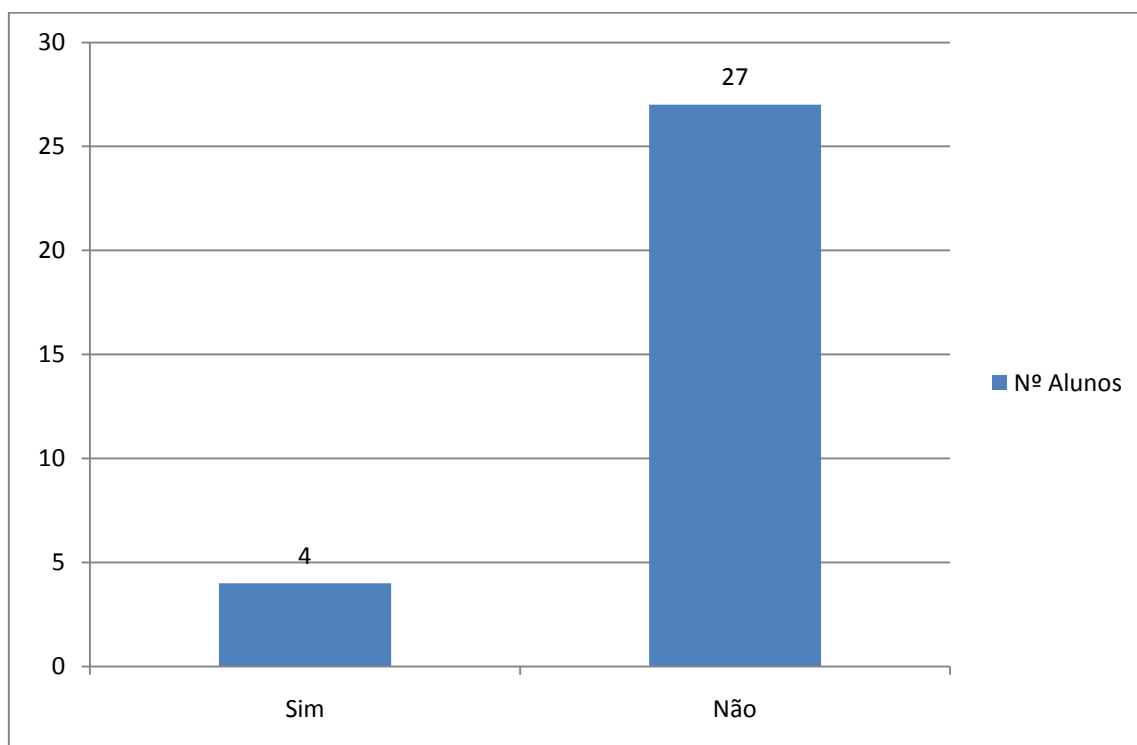


Gráfico 3 - Alunos reprovados em anos anteriores:

Como se pode verificar no Gráfico 1, o nº de alunos repetentes é escasso nesta amostra de alunos, referente aos alunos que participam no programa do desporto escolar. Apenas 4 em 31 alunos já reprovaram de ano anteriormente e todos apenas reprovaram um ano escolar.

6.1.2. Disciplinas preferidas dos alunos:

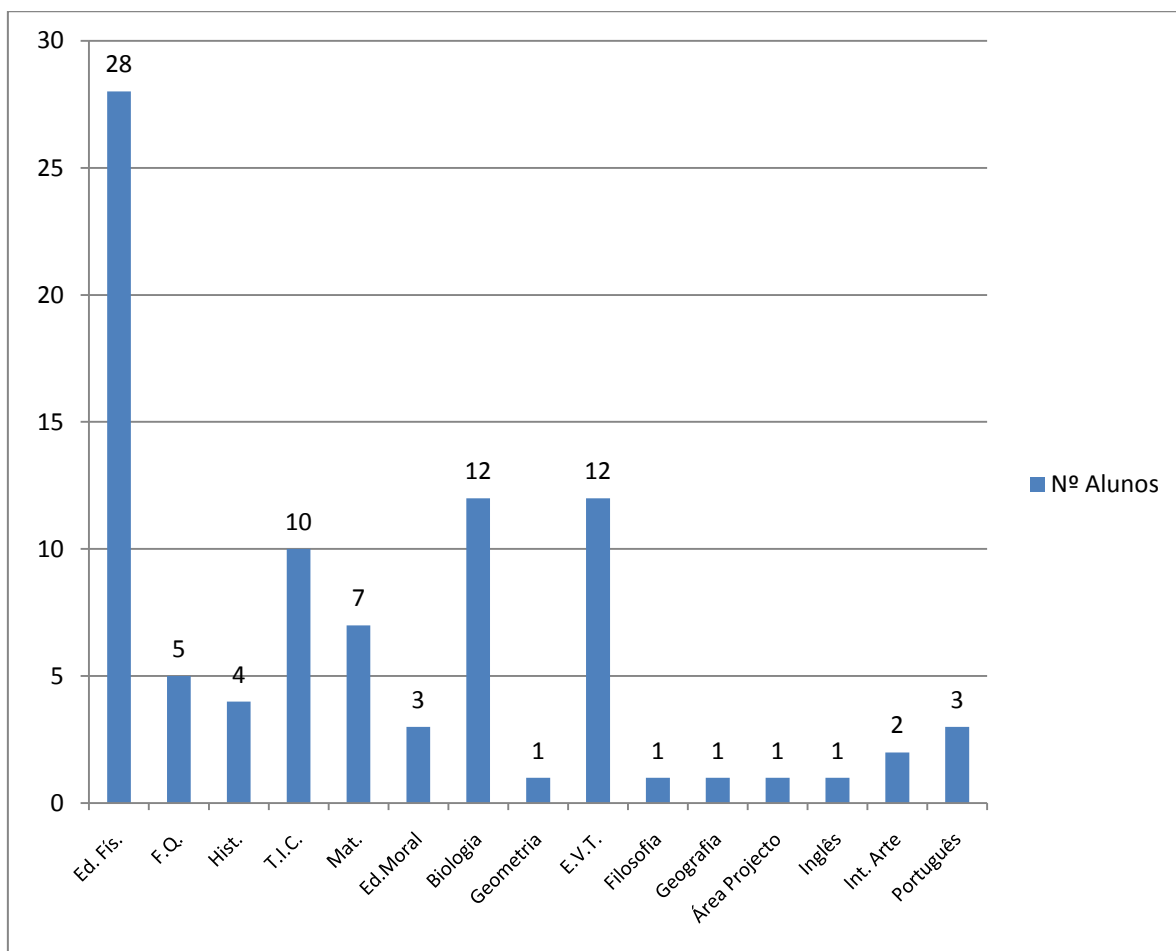


Gráfico 4 - Disciplinas preferidas dos alunos:

Quando colocada a questão de quais as disciplinas preferidas dos alunos, dando a hipótese de serem indicadas 3 disciplinas por aluno, o Gráfico 2 mostra que mesmo havendo uma grande variedade de disciplinas indicadas pelos alunos, a disciplina de educação física é referida por 28 dos 31 alunos, demonstrando que para além do desporto escolar também se interessam pela disciplina de educação física, sendo talvez essa uma das razões para ingressarem no desporto escolar.

6.2. Opinião sobre o desporto escolar:

6.2.1. Gosta do Desporto Escolar?

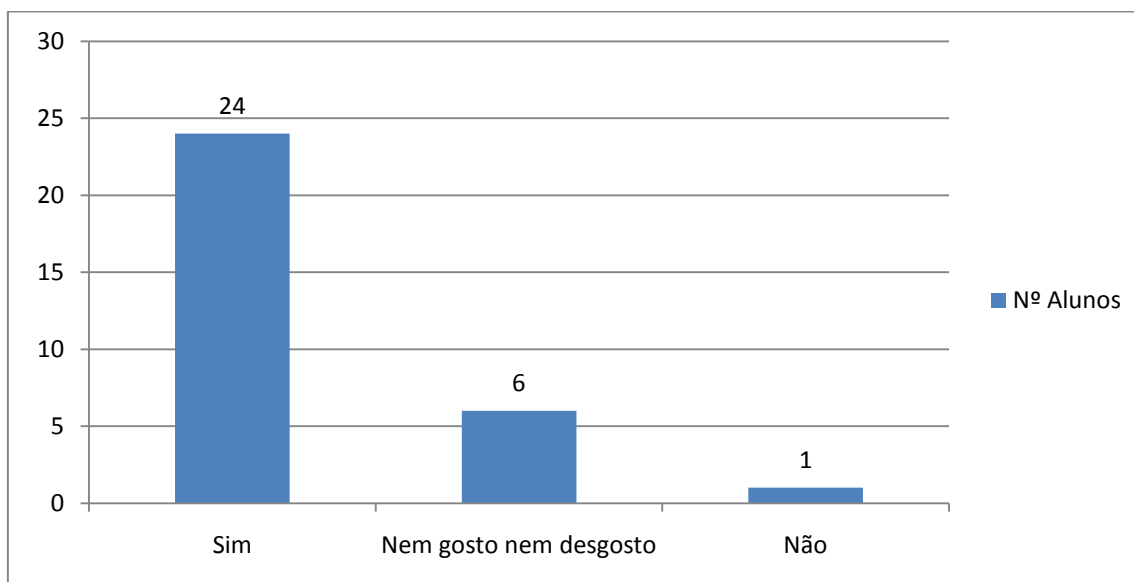


Gráfico 5 - Gosta do desporto escolar?

Uma questão que poderia ser contraditória seria esta, questionando os alunos que participam no desporto escolar se gostam do mesmo. Contudo é importante perceber de início o real interesse dos alunos ao participarem no desporto escolar e quais as suas motivações. Através do gráfico 3 chega-se à conclusão quase óbvia que a maioria dos alunos gosta do desporto escolar, havendo contudo seis respostas indiferentes à questão e uma negativa. Foi dada ainda a possibilidade nesta questão de explicarem a sua resposta. Entre as respostas positivas existiram principalmente 2 respostas modelo, referindo alguns alunos que participam no desporto escolar porque gostam de desporto e da modalidade principalmente em que participam e referindo também a possibilidade de através do desporto escolar, estarem mais tempo com os amigos em actividades que lhes dão prazer. Quanto às respostas indiferentes e à resposta negativa, nenhum desses alunos quis justificar essa resposta.

6.3. Através do desporto escolar:

Por fim no questionário colocou-se um quadro com cerca de 9 questões, divididas em cerca de 4 temáticas:

- A- O desporto escolar como forma de integração e socialização.
- B- O desporto escolar como forma de aumentar o interesse pela escola.
- C- O desporto escolar como forma de combate ao abandono escolar.
- D- O desporto escolar como forma de combate ao insucesso escolar.

Apresenta-se de seguida a tabela com os resultados completos do questionário referentes a estas 4 temáticas subdivididas em 9 questões, para passar depois a apresentar e discutir os resultados sobre cada questão individualmente:

Quadro 1- Através do desporto escolar:

	Concordo Totalmente	Concordo	Não Concordo nem discordo	Não Concordo
A- Passei a conhecer melhor os meus colegas	12	13	6	0
A- Integrei-me melhor na escola	4	14	12	1
A- Aprendi regras sociais de comportamento	6	16	9	0
B- Passei a gostar mais da escola	5	11	13	2
B- Passei a gostar mais dos professores	4	11	12	4
B- Passei a gostar mais de outras disciplinas	4	8	13	6
C- Deixei de pensar em abandonar os estudos	5	9	7	10

D- Consigo compreender melhor matérias de outras disciplinas	2	9	15	5
E- Passei a ter melhores resultados noutras disciplinas	3	5	16	7

6.3.1. A- Passei a conhecer melhor os meus colegas?

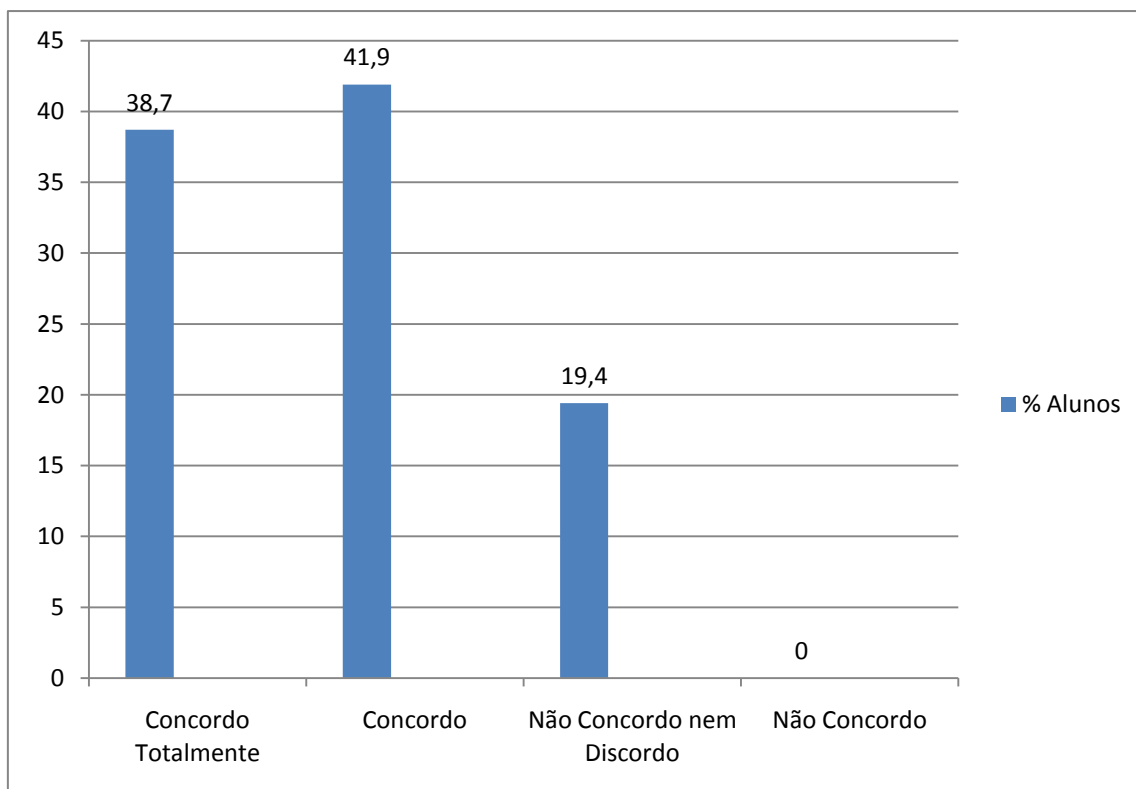


Gráfico 6 - Passei a conhecer melhor os meus colegas?

Segundo Pires, Fernandes e Formosinho (1991:187-188) a educação dos alunos corresponde ao processo de os ensinar e estimular para um comportamento socialmente adequado, nunca esquecendo a sua personalidade e o papel de cada um na formação da sua personalidade.

Quando estes objectivos educativos não são atingidos, pode-se então também falar em insucesso educativo.

De acordo com Freitas (2002, p.2), o desporto escolar encerra, em si mesmo, conteúdos e objectivos próprios tão específicos como a integração social, respeito pelas regras, pelos outros e por si próprio e o desenvolvimento de um conceito de cidadania.

Foi feita assim a questão aos alunos da possibilidade de através do desporto escolar ficarem a conhecer melhor os seus colegas, criarem laços de amizade mais fortes. Mesmo tendo em conta que duas das modalidades são individuais, o que poderia pender os resultados mais para o lado negativo nesta questão, pois são desportos, como a natação e o ténis de mesa, em que normalmente se compete contra os colegas e não com eles, os resultados mostram uma uniformidade quanto à possibilidade de o desporto escolar ser um meio para se criarem ou aumentarem os laços de amizade existentes. Os perto 81% de respostas positivas (Concordo Totalmente e Concordo), contra 19,4% de respostas indiferentes (Não concordo nem discordo), mostram isso mesmo.

6.3.2. A- Integrei-me melhor na escola?

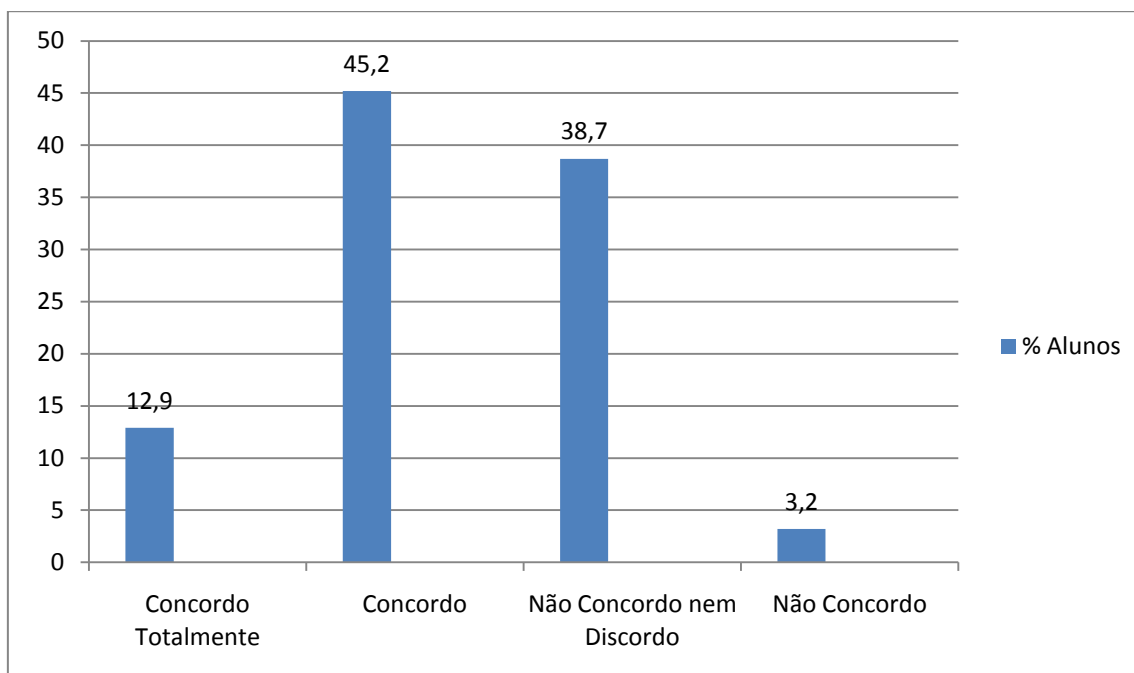


Gráfico 7 - Integrei-me melhor na escola?

Quando questionados se através do desporto escolar se sentiam mais integrados na escola, os alunos voltaram a responder mais de forma positiva do que negativa. 58% dos alunos (12,9 dos quais concordam totalmente), responderam de forma positiva a esta questão. Dos 31 alunos, de resto, 38,7% indicaram que não sentiram grandes diferenças através do desporto escolar quanto a esta questão e 3,2% indicam que não sentiram de todo diferenças na integração na escola depois de começarem a participar no desporto escolar.

O que acontece muitas vezes na escola é que as crianças normalmente, encontram uma realidade diferente da que vivenciam no seu meio ambiente, pois também percebe-se que o sistema educativo promove um tipo de ensino destinado a um tipo de “aluno ideal”, que não corresponde às características de muitos alunos (Bourdieu e Passeron, 1976 e 1978). Sendo o desporto um fenómeno de massas, em que praticamente todos podem participar, seja qual for a sua classe social, pode ser utilizado como forma de ferramenta de integração do aluno na escola.

6.3.3. A- Aprendi regras sociais de comportamento?

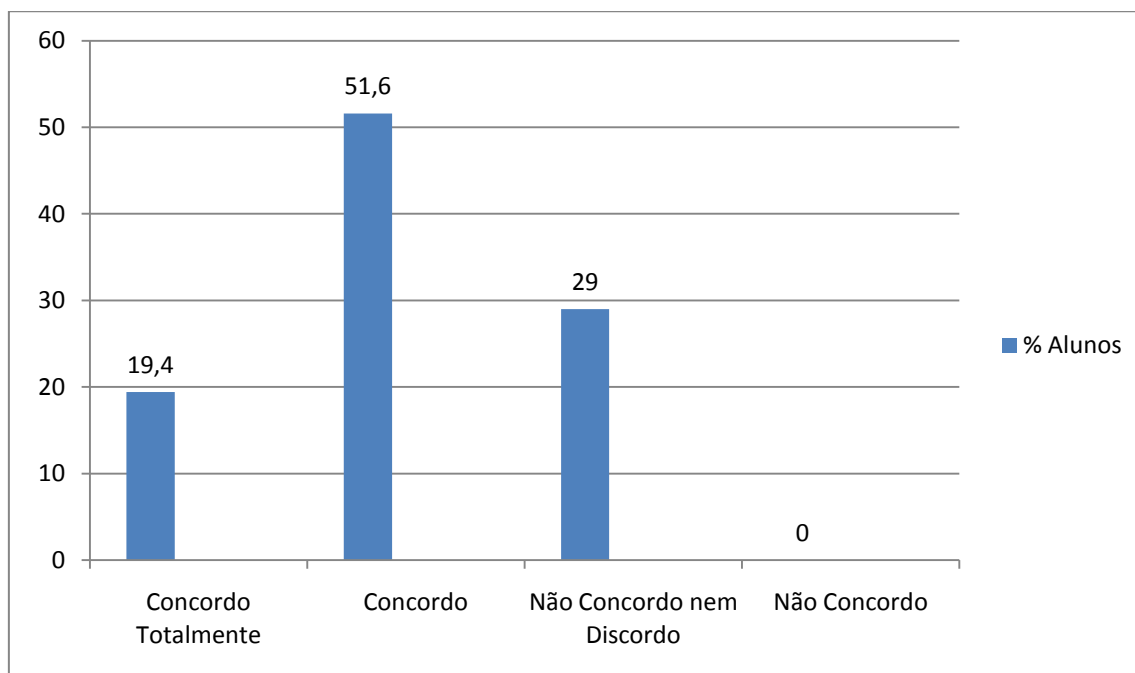


Gráfico 8 - Aprendi regras sociais de comportamento?

Como referem Bourdieu, 1972; Harper e tal., 1980; Snyders, 1977, é realmente na escola que se transmitem os conhecimentos às crianças, contudo, percebe-se cada vez mais a escola está e, vê-se obrigada, a assumir o topo da cadeia, como instituição número um, no que se relaciona ao poder de socialização dos jovens, sendo o local ideal de transmissão e conservação de valores, não existindo nenhum sistema social que prescindia da escola, como local onde a cultura desse meio em que a escola se insere é transmitida.

Bento (2004, p.78) alerta para uma crise das atitudes face aos valores que se está a viver actualmente, pelo que um dos antídotos para esta crise deverá ser o desporto através do jogo e competição, pois os valores neles incutidos, como o espírito de equipa e fair-play, deverão ser transpostos para a vida dos alunos, pois estes valores não se encerram no ensino e no meio desportivo, podendo vigorar pela vida fora.

Como se pode perceber já existem referências à importância do jogo e da competição para a formação de valores sociais nas crianças. Quando

questionados sobre a forma como o desporto escolar tem sido importante para inculcar comportamentos e valores sociais, importantes para a inserção na sociedade, os alunos voltam a responder de forma positiva. Dos 31 alunos questionados, 71% concordam na importância do desporto escolar como factor de socialização e 29% não concordam nem discordam, não existindo dentro desses 31 alunos quem respondesse negativamente.

6.3.4. B- Passei a gostar mais da escola?

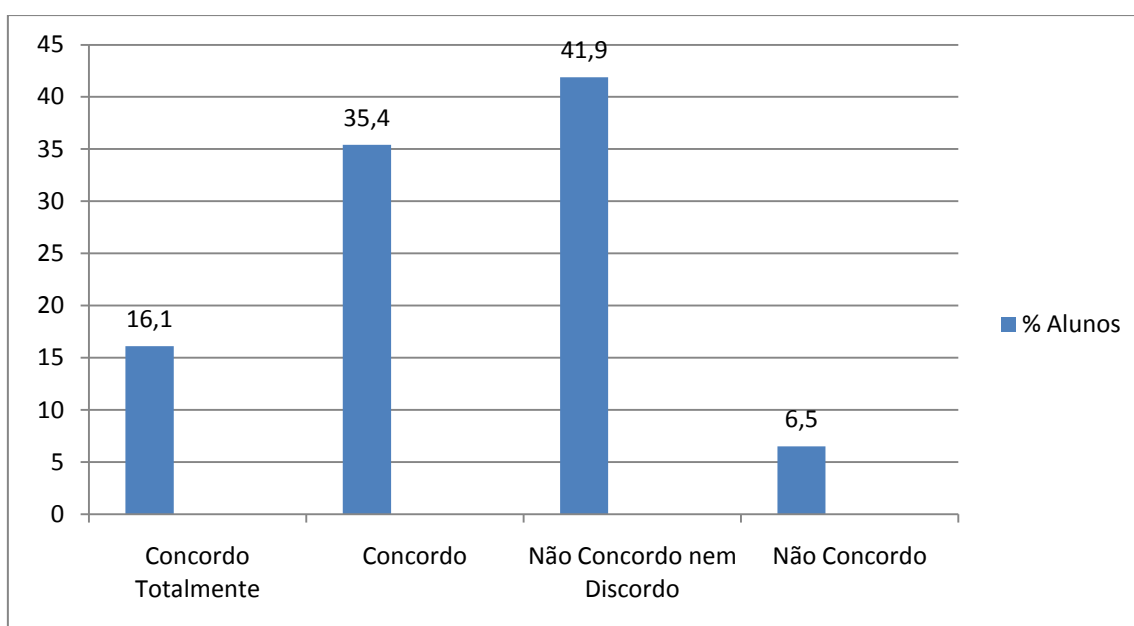


Gráfico 9 - Passei a gostar mais da escola?

Segundo Jacinto (1991) alunos que não apresentem as características comuns ao "aluno ideal", sabendo-se que o currículo escolar se direcciona mais ao encontro de um aluno de classe média que não representa toda a população escolar, encontram-se em desvantagem desde o início, pois a escola não vai muitas vezes ao encontro da cultura e vivências dessas crianças mais desfavorecidas. A escola compromete assim muitas vezes logo à partida o sucesso escolar dos seus alunos, pois nem sempre são preparados correctamente desde o início do seu percurso académico (Martins, 1991:13).

Sendo o desporto um fenómeno de massas como já foi referido, envolvendo pessoas de todos os escalões sociais, poderá então assim entender-se que o desporto pode ser importante para que todos os alunos sintam alguma ligação à escola, não somente como forma de integração com a escola relacionada com a integração com os professores e restantes alunos, como foi referido na segunda questão do tema A., mas também uma ligação ao plano curricular, indo de encontro à maioria dos alunos, esse mesmo plano curricular, através do desporto, principalmente através do programa desporto escolar. Nesta questão a opinião dos alunos inquiridos já foi mais dividida, demonstrando também assim a complexidade deste tema, embora ainda se note a maioria de respostas positivas, sendo que 51,5% (dos quais 16,1% concordam totalmente) responderam positivamente a esta questão, 41,9% não concordam nem discordam e 6,5% não concordam mesmo.

6.3.5. B- Passei a gostar mais dos professores?

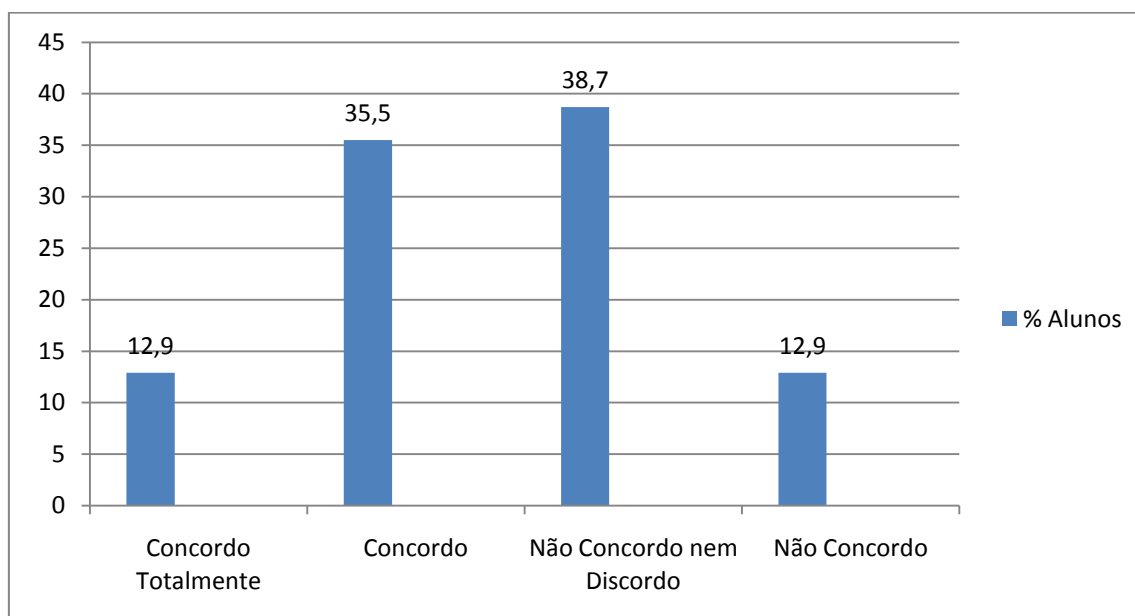


Gráfico 10 - Passei a gostar mais dos professores?

Segundo Rosenthal & Jacobson (1986) os professores representam o papel mais importante em todo o processo educativo. Os professores mesmo

regendo-se por programas curriculares rígidos, podem e devem ser flexíveis com os alunos e tentarem adaptar o máximo possível, o seu estilo de ensino tendo em conta as características dos seus alunos, que como se compreende não se trata de uma tarefa simples. Para além disso, estes mesmos autores, referem a importância das expectativas criadas pelos professores sobre os alunos, que podendo ser expectativas negativas ou positivas, afectam o percurso escolar dos alunos.

O facto de o desporto ser algo que poderá trazer alguma satisfação e prazer aos alunos que o praticam, poderá aumentar a auto-estima dos alunos assim como a sensação de bem-estar e confiança, podendo assim aumentar a facilidade na relação com todos os elementos na escola, incluindo neste caso os professores, pois é mais fácil criar boas relações com quem quer que seja estando-se bem física e mentalmente. Os 31 alunos dividiram-se quanto a esta questão, sendo talvez umas das questões mais dúbias, pois talvez seja difícil para os alunos compreender a relação entre o facto de praticarem desporto e o facto de se relacionarem melhor com todos os professores. Contudo 48,4% (dos quais 12,9% concordam totalmente) responderam positivamente a esta questão, provando que mesmo não tendo talvez relação directa, o bem-estar provocado pela prática do desporto facilita a relação com quem quer que seja, neste caso os professores, de qualquer disciplina.

6.3.6. B- Passei a gostar mais de outras disciplinas?

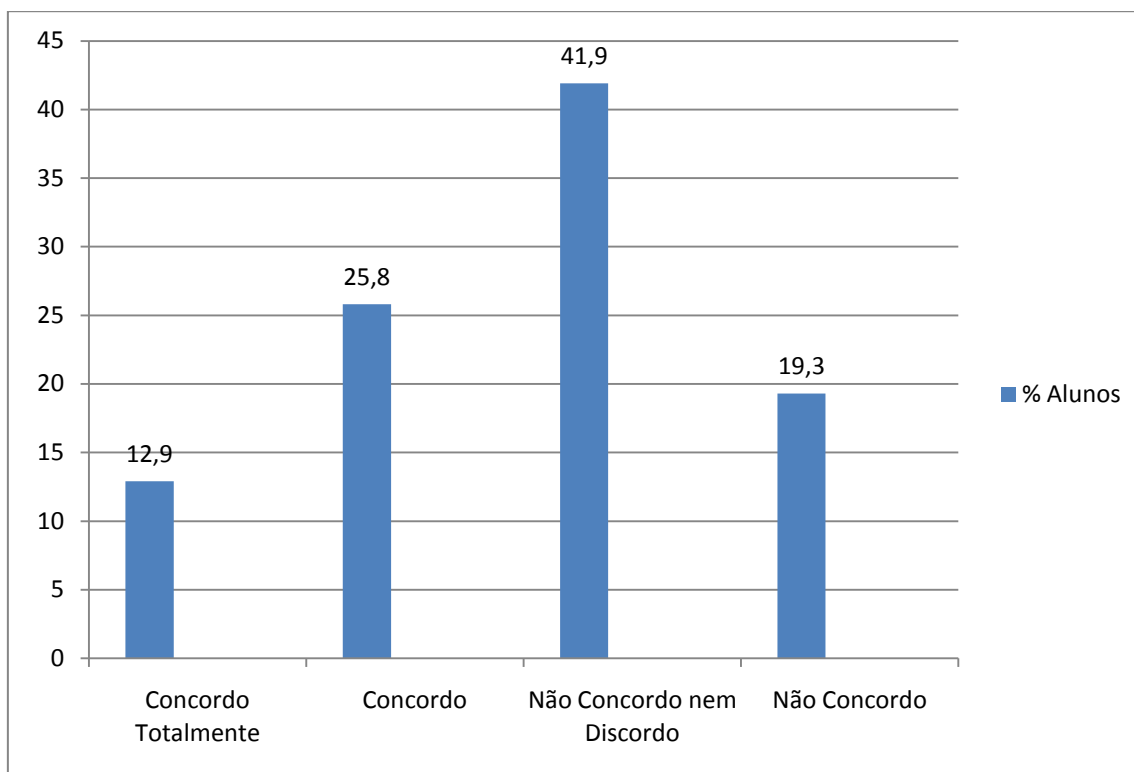


Gráfico 11 - Passei a gostar mais de outras disciplinas?

A lei de bases do sistema educativo refere que dos objectivos do ensino básico fazem parte o desenvolvimento físico e motor dos alunos e promover a educação artística através do incentivo à participação no maior número de actividades em diversas artes artísticas.

Como se pode verificar através desta afirmação, um dos objectivos do sistema educativo é permitir que todos os alunos tenham contacto com a maior variedade de temáticas, artes e desportos, tentando sensibilizar todos os alunos para o maior número possível de assuntos. O desporto escolar pode assim ser mais uma porta aberta para esse maior contacto com novas expressões, sejam elas desportivas, artísticas, ou mesmo, científicas, através da grande variedade de situações em contexto educativo que podem ser aplicadas através do desporto.

Quando questionados se o através do desporto escolar começaram a gostar mais de outras disciplinas, os alunos mostraram-se também algo reticentes

quanto a esta questão, com 41,9% dos alunos a referirem que não concordam nem discordam e 19,3% referem que não concordam. Contudo e volto a referir, o facto de nesta questão 38,7% referirem que concordam, alguns dos quais totalmente (12,9%), volta a ser um número bastante interessante devido à complexidade deste tema e à falta de referências e estudos que abordem esta relação entre desporto escolar e insucesso escolar.

6.3.7. C- Deixei de pensar em abandonar os estudos?

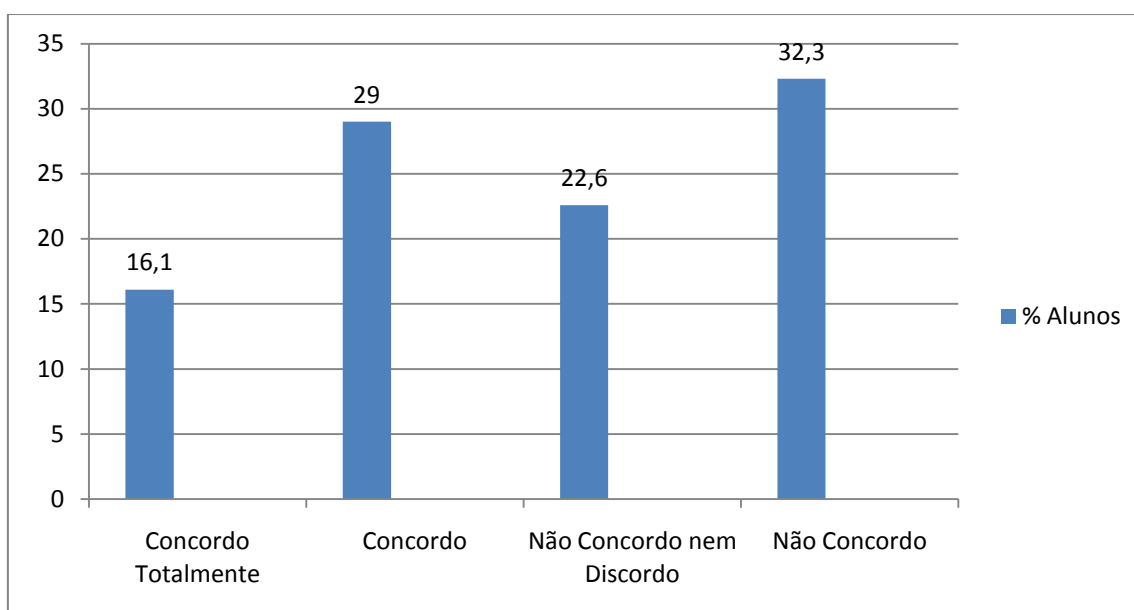


Gráfico 12 - Deixei de pensar em abandonar os estudos?

Segundo Soares (1997, p.48) o desporto escolar tem como objectivos criar sensação de satisfação e auto-realização nos alunos que o praticam, sempre tendo em conta a sua formação desportiva e educativa, podendo ser uma ferramenta importante para que os alunos se sintam mais motivados no seu percurso escolar e que saibam lidar com a competitividade e dureza desse mesmo percurso, como uma preparação para a vida profissional no futuro. A criação de hábitos fortes de persistência e aplicação no desporto escolar podem ser transportados para o resto das disciplinas, podendo o desporto escolar ser mais um passo a tomar contra o abandono escolar, através da

formação de alunos com hábitos de trabalho bem enraizados num ambiente que lhes é agradável.

Ao responderem a esta questão um número bastante interessante dos 31 alunos referiu que concorda totalmente que através do desporto escolar deixou de pensar em abandonar os estudos (16,1%) e 29% também concordam com esta situação. Isto indica que os alunos que participam no desporto escolar olham para esta actividade extra curricular, como algo que os liga à escola apesar das dificuldades de todo o percurso académico.

Quanto a esta questão e devido à sua complexidade e importância para esta investigação, apresento as respostas dos 4 alunos entre os 31 abordados que repetiram de ano até à presente data, pois embora seja um número pequeno, representam 12,9% da população estudada neste trabalho.

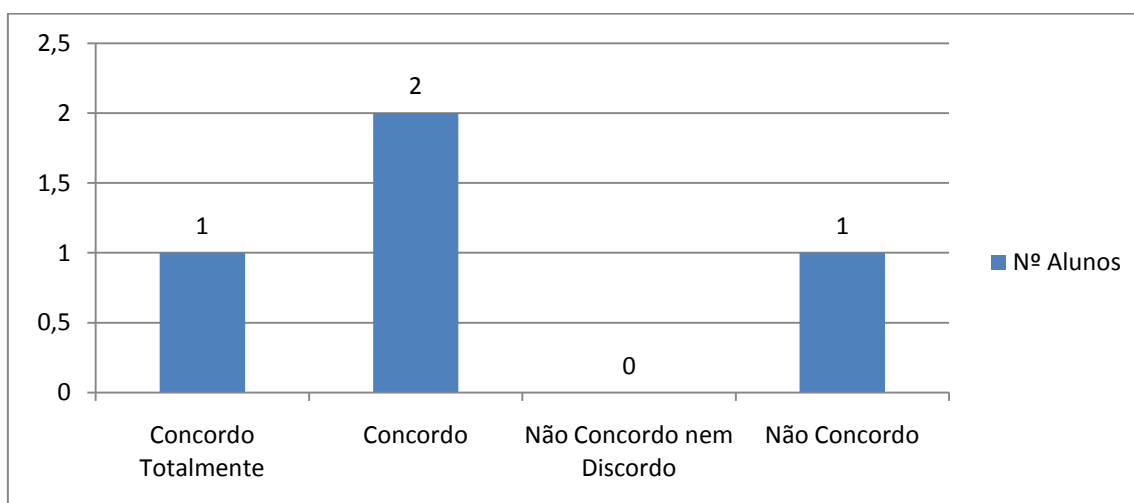


Gráfico 13 - Deixei de pensar em abandonar os estudos? (Alunos repetentes)

Como se pode verificar 3 dos 4 alunos responderam positivamente, sendo um dado interessante tendo em conta que se tratam de alunos repetentes e que poderiam manifestar menor interesse quanto ao seu futuro na escola. Este é mais um indicador da possível importância do desporto escolar.

6.3.8. D- Consigo compreender melhor as matérias de outras disciplinas?

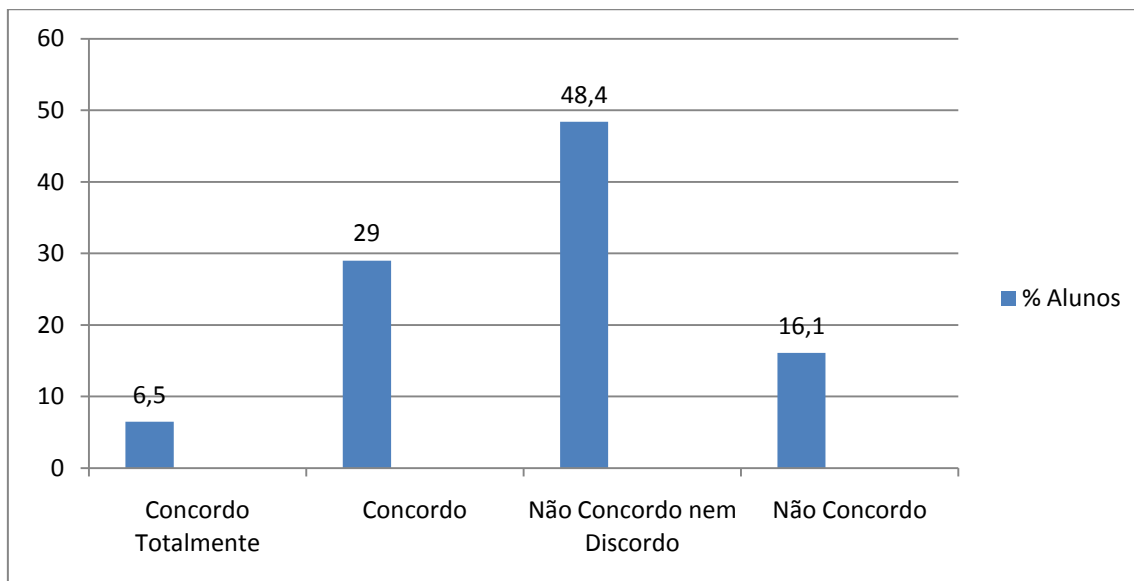


Gráfico 14 - Consigo compreender melhor as matérias de outras disciplinas?

Vários autores como: Rogers, Meyer e Mortel (1990), Hilman et. al, (2005), Buck et al, (2008) e Hallal, Vuctoria, Azevedo e Wells (2006), referem que os alunos ao participarem em programas de actividade física, em que neste caso se pode incluir perfeitamente o desporto escolar, produzem efeitos positivos sobre o desenvolvimento cognitivo, sobre a memória, estimula a neurogénese e melhora a saúde mental e cerebral dos alunos.

Por aqui se compreende a importância da actividade física, neste caso através do desporto escolar, para a compreensão de matérias de outras disciplinas, principalmente teóricas. As respostas dos alunos inquiridos mostram que a maioria não consegue relacionar o desporto escolar como auxiliar na compreensão de outras matérias, embora também não descartem totalmente essa possibilidade (48,4%), havendo 35,5% (6,5% dos quais concordam totalmente), que indicam que sentiram melhorias na compreensão das matérias das restantes disciplinas. Contudo de referir também uma já razoável percentagem (16.1%) de alunos que indicam que não obtiveram quaisquer melhorias nesta questão.

6.3.9. D- Passei a ter melhores resultados noutras disciplinas?

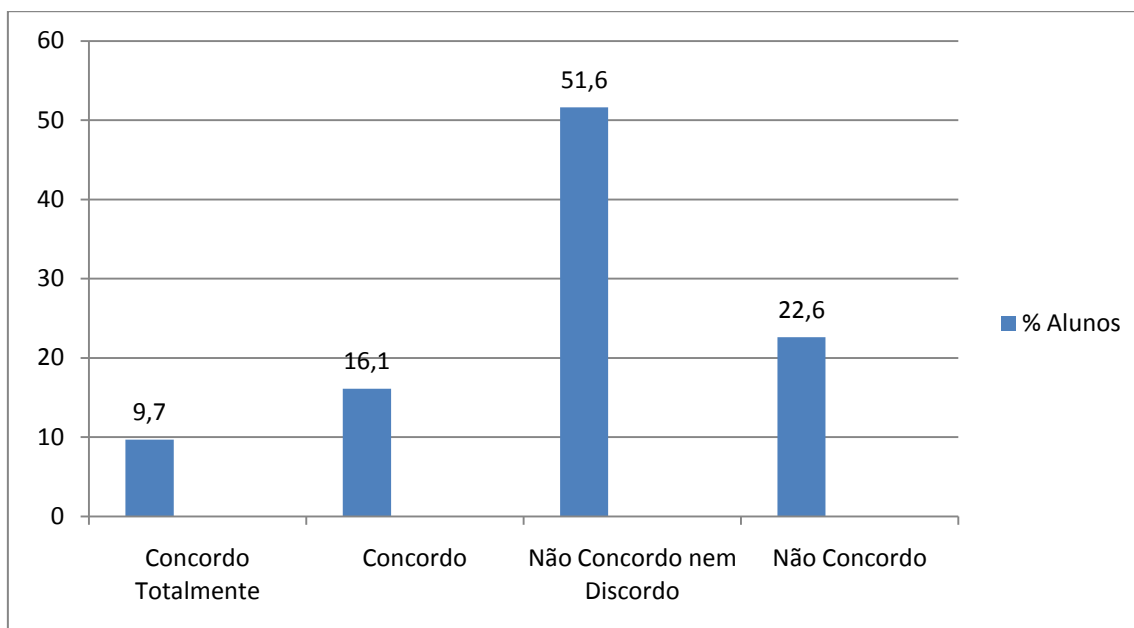


Gráfico 15 - Passei a ter melhores resultados noutras disciplinas?

A última questão também trouxe resultados com menor percentagem de respostas positivas, embora neste caso o facto de 9,7% concordarem totalmente e 16,1% concordarem, seja já um valor considerável para a complexidade desta questão. Dos 31 alunos a maioria dos alunos não tem uma resposta conclusiva a esta questão (51,6%) e os restantes 22,6% dos alunos respondem negativamente.

Apesar da complexidade desta questão, estes valores já consideráveis de respostas positivas podem ser explicadas por pesquisas feitas por Byrd (2007), Franklin (2007), Kolbe, Green e Forey (1986) e Symons et al. (1997), que realizaram estudos em que se verificou que estudantes com um elevado nível de actividade física obtinham melhores resultados escolares em termos gerais do que os alunos com uma baixa prática de actividade física.

7. Conclusão

Nesta parte apresentam-se as conclusões mais genéricas a que chegámos através da pesquisa realizada.

Através do estudo de caso efectuado, verifica-se que na maioria das questões uma boa percentagem dos alunos responderam sempre que não concordavam nem discordavam, o que poderá indicar a complexidade das questões e alguma dificuldade em os alunos compreenderem as correlações existentes entre o desporto escolar e o seu restante percurso académico, podendo também ser um indicador do facto de os alunos nunca se terem questionado sobre a possibilidade de melhorarem os seus resultados e sua integração na escola, já que também ficou demonstrado a falta de estudos e pesquisas sobre este assunto.

Contudo apesar desta percentagem de respostas, é de notar que na totalidade das questões o número de respostas positivas é maior que as negativas. Estes resultados vêm de encontro aos objectivos deste trabalho, mostrando que muitos alunos sentem que através do desporto escolar se integram melhor na escola e obtêm melhores resultados nas outras disciplinas. Também vem de encontro ao que o Ministério de Educação refere sobre a educação física através das suas competências essenciais, nos quais podem ser sem dúvida inseridas as competências essenciais do desporto escolar, citando o currículo nacional do ensino básico “a educação física, enquanto área curricular, estabelece um quadro de relações com as que com ela partilham os contributos fundamentais para a formação dos alunos ao longo da escolaridade. O essencial do valor pedagógico dessas relações reside nos aspectos particulares da educação física, materializado no conjunto de contributos e de riquezas patrimoniais específicas, que não podem ser promovidas por qualquer outra área ou disciplina do currículo escolar. Trata-se, como em muitas outras facetas do desenvolvimento humano, da partilha geracional de um conjunto de aquisições socialmente relevantes, que se constituem como o património cultural, tendo como referente o corpo e a actividade física, na sua vertente de construção individual e colectiva e de

relacionamento e integração na sociedade.” (Ministério da Educação, 2001, p.219).

Estes resultados também vêm de encontro à hipótese que propusemos no projecto deste trabalho, em que dizíamos que a prática desportiva habitual está associada à promoção do bem-estar físico e psicológico, sendo o desporto escolar um meio de excelência para promover esse bem-estar físico e psicológico no meio escolar, permitindo a diminuição do insucesso escolar, podendo algumas vezes não se observarem relações directas no desempenho académico, mas permitindo sempre aos alunos um maior auto-controlo e estabilidade emocional, factores importantes durante todo o percurso académico.

Como se pôde verificar neste estudo de caso, embora na maioria das questões as respostas foram mais positivas que negativas, verifica-se que os resultados nos mostram que a correlação positiva entre o desporto escolar e o sucesso escolar, na perspectiva dos alunos, é muito mais visível no que toca à componente da socialização do que na componente da instrução. O facto de o desporto promover o jogo e competição entre equipas, explica o grande poder socializador que está inserido no desporto. Os alunos para além disso sentem que pelo menos através do desporto obtêm alguma ligação à escola, sendo importante aproveitar este facto para uma melhor inserção dos alunos na escola.

A positividade dos resultados entre a hipótese inicial da investigação e as conclusões apresentadas neste trabalho, confirmam a necessidade de cada vez mais se de dever apostar no desporto escolar em Portugal. Apesar destes resultados positivos nota-se que ainda não se apostou o suficiente no desporto escolar, para daí serem aproveitados todos os seus benefícios, podendo e devendo ser mais uma ferramenta em que se deve apostar para combater o insucesso escolar. Apesar de o Ministério da Educação afirmar a importância do desporto escolar, ainda não criou as condições necessárias para que este seja um sucesso nas nossas escolas, sendo a Escola Secundária Miguel Torga mais um exemplo disso mesmo, pois os 31 alunos que participam no desporto escolar representam apenas 3,9% da população dessa mesma escola. “Como

reconhece o próprio Gabinete Coordenador do Desporto Escolar (GCDE), a existência do Desporto na Escola não pode estar condicionada ao tipo de apoio que este pode conceder, pois, como é sabido, este não detém recursos humanos, materiais e financeiros para suportar sozinho o desenvolvimento das inúmeras modalidades existentes no Desporto Escolar. É necessário, então, que se construam parcerias entre os estabelecimentos de ensino, os clubes, as associações regionais e as federações, para a implementação de programas de incentivo, promoção, mobilização, selecção, orientação e formação dos jovens praticantes.” ([Direcção da Confederação de Desporto de Portugal](#), 2002, p.12).

Cabe então a todas as entidades devidas que se unam e criem novos projectos e condições, para que todos os alunos que queiram participar no desporto escolar tenham essa hipótese e na modalidade que pretendem, tendo à sua disposição condições para a prática do desporto na escola, profissionais do desporto a orientá-los e um sistema competitivo atractivo. Só assim se poderão tirar todos os proveitos referenciados do desporto escolar para o desenvolvimento físico e cognitivo de todos os alunos, aliando assim mais uma estratégia para o combate a um dos flagelos da nossa sociedade actual, o insucesso escolar.

“No desporto, na coragem e à vista do céu, todos os homens se encontram em termos de igualdade.”

Churchill, Winston

8. Referências bibliográficas

8.1. Bibliografia

AVANZINI, G. (s.d.). *O Insucesso Escolar*. Lisboa: Editorial Pórtico.

BENAVENTE, A. (1988). Equacionar a questão e debater estratégias, in *Da construção do Sucesso Escolar*. Seara Nova, n.º18, pp.23-27.

BENAVENTE, A. (1990). Insucesso escolar no contexto Português: abordagens, concepções e políticas. *Cadernos de Pesquisa e de Intervenção*, 1, pp. 1-40.

BENAVENTE, A. e CORREIA, A. P. (1980). *Obstáculos ao Sucesso na Escola Primária*. Instituto de estudos para o Desenvolvimento.

BENTO, J. (1991). Desporto na Escola e Desporto no Clube. *Revista Horizonte*, Vol. VII, 42, pp.183-188.

BENTO, J. (2004). *Desporto – Discurso e Substância*. Coleção: Saberes do Desporto. Universidade do Porto – FCDEF. 1º Edição – Setembro. Campo das Letras – Editores, S.A.

BENTO, J.; GARCIA, R. & GRAÇA, A. (1999). *Contextos da pedagogia do desporto Perspectivas e problemáticas*. Livros Horizonte. Lisboa.

BOURDIEU, P. e PASSERON, J. C. (1978). Eliminação e selecção. *Análise Psicológica*, 2(1). pp. 169-176.

BRANDÃO, Z. A., BAETA, A. M. B. & ROCHA, A.D.C. (1983). O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil (1971-1981). *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 64, pp.38-69.

BUCK S. M., HILMAN C. H. & CASTELLI D. M. (2008). The relation of aerobic fitness to stroop task performance in preadolescent children. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, 40, 166-172.

BYRD, J. (2007). *The Impact of Physical Activity and Obesity on Academic Achievement Among Elementary Students. The Conexions Project*. Consult. 20 Dezembro 2008, disponível em <http://cnx.org/content/m14420/latest/>

CALIGIGAL, J. (1985). La pedagogia del deporte como educación. *Revista de Educación Física*, Sumario 3, Mayo/Junio, pp. 5-11.

CAMARGO, D. A. F. (1975). Um estudo quantitativo sobre a reprovação no curso primário. *Cadernos de Pesquisa*, 12, 3-18.

CARRAHER, T. N., CARRAHER, D. W. & SCHLIENMANN, A. D. (1985). Mathematics in the streets and in schools. *British Journal of Developmental Psychology*, 3, 21-29.

CARVALHO, M. (1987). *Desporto Escolar inovação pedagógica e nova escola*. Lisboa: Editorial Caminho.

COELHO, O. (1995). Desporto Escolar e Desporto Federado - Algumas reflexões necessárias. *Revista Horizonte*, Vol. VI, nº33, pp. 83-87.

CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL (2001). *Desporto Federado e Desporto Escolar – Equívocos, Conflitos e Cooperação*, Lisboa.

CORREIA, A. (1997). *Modelo de Análise da Estratégia das Federações Desportivas*. In: Actas do II Congresso Gestão de Desporto – O desporto em Portugal – Opções e Estratégias de Desenvolvimento. Associação Portuguesa de Gestão de Desporto. Lisboa, pp. 107-112.

CORREIA, A. (2002). Gerir a Imagem do Líder. *Boletim da SPEF*, nº 21/22, pp. 95-101

CORTESÃO, L. e TORRES, M. A. (1990). *Avaliação Pedagógica I – Insucesso Escolar*. Porto: Porto Editora.

COTMAN, C. W., & BERCHTOLD, N. C. (2002). *Exercise: a behavioral intervention to enhance brain health and plasticity*. Trends in Neurosciences, 25, pp.295-301.

DAMÁSIO, A. (1998). *O desporto escolar na Direcção Regional de Educação de Lisboa, Centro da Área Educativa da Lezíria e Médio Tejo na perspectiva dos*

Conselhos Directivos. Tese de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana.

DUBOW, J. S., & KELLY, J. P. (2003). *Epilepsy in sports and recreation*. Sports Medicine, 33, 499-516.

EURYDICE (1995). *A Luta Contra o Insucesso Escolar: um desafio para a construção europeia*, Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Programação e Gestão Financeira.

FLORIN, A. (1989). *Intervention du psychologie scolaire et problématique de l'échec scolaire*. *Psychologie scolaire*, 70. pp.79-87.

FONTES, P.J. & ARCHER, P. (1985). The long term effects of different ages of Reginning reading: An exploratory comparison of data from Ireland, Portugal and the United States. In J.F. A. Cruz, L. S. Almeida & O. F. Gonçalves (Eds), *Intervenção Psicológica na Educação*. Porto: Associação Portuguesa de Licenciados em Psicologia.

FREITAS, F. (2002). Desporto Escolar. Conceptualização e Contextualização no âmbito do sistema educativo e do sistema desportivo. *A página da educação*, Vol. XI, 110, Acedido a 16 de Outubro de 2007, em: <http://www.apagina.pt/arquivo/ImprimirArtigo.asp?ID=1712>.

FREITAS, H. & JANISSEK, R. (2000). *Análise Léxica e Análise de Conteúdo: Técnicas complementares, seqüências e recorrentes para exploração de dados qualitativos*. Distribuição Sphinx.

GARCIA, R. (2005). Políticas educativas e sociais no desporto. *Congresso do desporto – Um compromisso nacional*. Porto.

GRÁCIO, S. e MIRANDA, S. (1977). Insucesso escolar e origem social: Resultados de um inquérito piloto. *Análise Social*, 13 (51). pp. 721-726.

GRÁCIO, S. e STOER S. (1982). *Sociologia da Educação II. A construção social das práticas educativas*. Lisboa: Livros Horizonte.

- HALLAL P. C., VICTORIA C. G., AZEVEDO M. R., WELLS J. C. (2006). *Adolescent physical activity and health: a systematic review*. Sports Medicine, 36, 1019-1030.
- HILMAN C. H., CASTELLI D. M., BUCK S. M. (2005). *Aerobic fitness and neurocognitive function in healthy preadolescent children*. Medicine and Science in Sports and Exercise, 37, 1967-1974.
- ITURRA, Raul (1990). *A Construção Social do Insucesso Escolar: Memória e Aprendizagem em Vila Ruiva*. Lisboa: Editora Escher.
- JACINTO, J. (1991). Sociologia do sucesso. *Noesis*, 18.
- KOLBE, L. J., GREEN, L., FOREY, T. J. (1986). *Appropriate functions of health education in schools: improving health and cognitive performance*. Behavioral Pediatrics Perspective.
- LE GALL, A. (1978). *O Insucesso Escolar*. Lisboa: Editorial Estampa.
- LURÇAT, L. (1978). *Insucesso e Desinteresse na Escola Primária*. Lisboa: Editorial Notícias.
- MARTÍ, M. J. e GUERRA, J. C. (dir.). (1997). *Programa de Formação de Educadores – Psicologia Infantil e Juvenil (IV Vol.)*. Lisboa: Oceano-Liarte Editores.
- MARTINS, A. M. e CABRITA, I. (1991). *A Problemática do Insucesso Escolar*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2007), *Educação e Formação em Portugal*, Lisboa: Ministério da Educação.
- MORGADO, J. (1999). *A relação pedagógica: diferenciação e inclusão*. Lisboa: Editorial Presença.
- MOTA, R. (2003). Desporto Escolar Organização, Dinamização da Actividade Interna. *Revista Horizonte*, Vol. XIX, 109, Dossier, pp. 1-8.
- MUÑIZ, B. M. (1993). *A Família e o Insucesso Escolar*. Porto: Porto Editora.

PINA, M. (1995). Desporto Escolar: O Núcleo/ Clube Escolar, génese do modelo organizativo do futuro. *Revista Horizonte*, Vol. XI, nº65, Dossier.

PINA, M. (1997). *Estrutura e dinâmica do desporto escolar – levantamento e análise da situação em Portugal de 1990 a 1995. Do modelo à prospectiva*. Dissertação Apresentada Com Vista à Obtenção do Grau de Mestre em Gestão da Formação Desportiva. Universidade técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana.

PINA, M. (1997). Desporto Escolar - Da Organização do Passado à Organização do Futuro. *Revista Horizonte*, Vol. X, nº60, pp. 1-8.

PINA, M. (2002). Desporto Escolar - Estado Actual e Prospectiva. *Revista Horizonte*, Vol. XVII, nº 101, pp. 25-39.

PIRES, E. L., FERNANDES, A S. e FORMOSINHO, J. (1991). *A Construção Social da educação Escolar*. Porto: Edições Asa. Colecção Biblioteca Básica de Educação e Ensino.

RANGEL, A. (1994). *Insucesso Escolar*. Lisboa: Instituto Piaget.

ROAZZI, A., e ALMEIDA, L. S. (1988). Insucesso escolar: Insucesso do aluno ou insucesso do sistema escolar? *Revista Portuguesa de Educação*, 1 (2), pp.53-60.

ROCHA-TRINDADE, M. B. (1995). *Sociologia das Migrações*. Lisboa: Universidade Aberta.

ROGERS, R. L., MEYER, J. S., MORTEL, K. F. (1990). After reaching retirement age physical activity sustains cerebral perfusion and cognition. *Journal of American Geriatrology Soc*, 38, 123-128.

ROSENTHALL, R. & JACABSON, L. (1968). *Pygmalion in the classroom*. New York: Holt Rinehart and Winston.

SOARES, J. (1997). *Desporto Escolar – Organização e perspectivas futuras*. Edição O DESPORTO Madeira.

SOARES, J. (2002). As potencialidades de um clube desportivo escolar. *Jornal a página*, nº 110, Março, p.11.

SYMONS, C. W., CINELLI, B., JAMES, T. C., GROFF, P. (1997). Bridging Student health risks and academic achievement through comprehensive school health programs. *Journal of School Health*, 67(6), 220-227.

8.2. Legislação e regulamentação consultada

Programa de Governo da Região Autónoma da Madeira (2007-2011). Acedido a 16 de Junho de 2008, em: <http://www.idram.pt/programaGR0711.pdf>.

XVII Governo Constitucional de Portugal (2005-2009). Acedido a 22 de Janeiro de 2008, em: <http://www.portugal.gov.pt/NR/rdonlyres/631A5B3F-5470-4AD7-AE0F-D8324A3AF401/0/ProgramaGovernoXVII.pdf>

Lei nº 5/2007 de 16 de Janeiro de 2007. Lei de Bases da Actividade Física e Desporto, DR 1ª série – nº 11.

Lei n.º 49/2005, 30 de Agosto de 2005. Lei de Bases do Sistema Educativo.

Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de Fevereiro - Regime Jurídico da Educação Física e do Desporto Escolar e Decreto-Lei nº165/96, de 5 de Setembro rectificado nos termos da Declaração de Rectificação nº 35/91, de 27 de Março, publicada no DR, I-A, suplemento de 30.03.1991 e DL 74/2004.

Decreto Legislativo Regional n.º 4/2007/M – Estabelece as bases do sistema desportivo da RAM, DR, 1º série – nº 8, 11 de Janeiro de 2007.

Relatório do Parlamento Europeu - sobre o papel do desporto na educação (2007/2086 (INI)). Acedido a 16 de Junho de 2007, em: <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=//EP//NONSGML+REPORT+A6-2007-0415+0+DOC+PDF+V0//PT>.

Gabinete Coordenador do Desporto Escolar (2007). Programa do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e secundário.

Anexos

Questionário aos alunos

I. Dados pessoais:

Idade : _____
Sexo : Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/>
Ano escolar: _____

II. Percurso Escolar:

<p>Já reprovaste?</p> <p>Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/></p> <p><u>Se sim :</u></p> <p>Quantos anos reprovaste: _____</p> <p>Em que ano: _____</p>
<p>De todas as disciplinas que já tiveste indica as 3 que mais gostaste por ordem de interesse:</p> <p>1ª _____</p> <p>2ª _____</p> <p>3ª _____</p>

II. Opinião dos alunos sobre o interesse do desporto escolar ((ou) desporto escolar: opinião dos alunos)

Gostas do desporto escolar?

- ❖ Sim
- ❖ Não
- ❖ Nem gosto nem desgosto
- ❖ Não responde

Se Sim diz brevemente porquê?

Através do desporto escolar:

Relativamente a cada item, assinala com x a resposta que melhor corresponde à tua opinião.

	Concordo totalmente	Concordo	Não Concordo Nem discordo	Não Concordo
Passei a conhecer melhor os meus colegas				
A- Integrei-me melhor na escola				
A- Aprendi regras sociais de comportamento (respeitar o colega...)				
B- Passei a gostar mais da escola				
B- Passei a gostar mais dos professores				
B-Passei a gostar mais de outras disciplinas				
C- Deixei de pensar em abandonar os estudos				

D- Consigo compreender melhor matérias de outras disciplinas				
D- Passei a ter melhores resultados noutras disciplinas				

Nota:

- A- O desporto escolar como forma de integração e socialização (e se é assim é factor de sucesso na socialização)
- B- O desporto escolar como forma de aumentar o interesse pela escola
- C- e D - Como factores de prevenção e combate ao insucesso escolar e abandono.